

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, **REDIJA** um texto em prosa, do **TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**, sobre o tema **AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL**.

Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do tema proposto, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e, finalmente, apresentar uma **proposta de intervenção social** que respeite os direitos humanos.

TEXTO I

Estado-babá e paternalismo de aspirinas

Rodrigo Constantino

O Senado aprovou recentemente uma medida provisória que autoriza a venda de produtos de saúde em supermercados. Vale ressaltar que são apenas medicamentos e acessórios que dispensam prescrição médica. Ainda assim, a presidente Dilma deverá vetar a medida, segundo a ministra das Relações Institucionais Ideli Salvatti.

O líder do PT no Senado, senador Humberto Costa, afirmou: “Mesmo sendo remédio sem restrição médica tem de ser restrito a drogarias”. Resta perguntar: por quê?

Não há sólidos argumentos para sustentar esta reserva de mercado das drogarias. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, arriscou uma linha de raciocínio que não parece fazer muito sentido: “Seremos contrários a qualquer tipo de atitude que reforce a automedicação”.

Não ficou claro porque isso reforçaria a automedicação, uma vez que nas farmácias estes produtos independem de receita médica.

Mas mesmo que o consumo de tais remédios aumentasse, porque logisticamente ficou mais fácil obtê-los (ignorando-se a enorme quantidade de drogarias pelas cidades), ainda seria o caso de questionar qual o mal nisso.

Afinal, será que o governo sabe melhor que os indivíduos como cuidar de si próprios? Será que há algum problema em comprar junto com os alimentos aquele analgésico para aliviar a dor de cabeça? Será que a humanidade corre perigo se o sujeito adquirir no mesmo local a carne para seu churrasco e o remédio contra azia e má digestão?

Nos Estados Unidos é perfeitamente normal encontrar remédios nos supermercados, assim como alguns alimentos em farmácias.

Na verdade, ocorre muitas vezes a fusão de ambos os serviços, o que é natural. É difícil dizer se a Target é um supermercado ou uma farmácia, e o mesmo vale para a Wallgreens. Quando há livre concorrência, o foco é aumentar a conveniência do consumidor, e o resultado costuma ser favorável ao cliente.

No Brasil, o governo representa um entrave a este benefício, punindo justamente o consumidor que supostamente quer proteger.

Ao impedir que as farmácias atuem também como lojas de conveniência, e que os supermercados vendam remédios que dispensam receitas, o governo consegue apenas encarecer os produtos e atrapalhar a vida das pessoas.

A desculpa usada, de evitar automedicação, não cola. Primeiro porque não consegue evitar coisa alguma. Segundo porque não cabe ao governo tratar cidadãos como crianças indefesas.

Para David Harsanyi, autor de “O Estado Babá” (editora Litteris), tem-se um governo paternalista quando ele “assume um hiperinteresse em microadministrar o bem-estar dos cidadãos”. Quem pode negar que é esta a situação quando o governo resolve dificultar até a venda de uma simples aspirina?

Como o brasileiro pode se sentir um adulto responsável quando o governo o encara como um mentecapto incapaz de escolher um simples medicamento para problemas do cotidiano? Quem outorgou tal direito aos burocratas de Brasília?

A tutela estatal é o caminho da servidão. O governo existe para nos proteger de terceiros, não de nós mesmos. Só há liberdade quando podemos assumir riscos.

O pior é que, no caso, nem mesmo este manto altruísta de proteção resiste, uma vez que tais medicamentos já podem ser encontrados nas farmácias sem receita. O único objetivo, portanto, é garantir uma reserva de mercado para determinado grupo de empresários, punindo desta forma os consumidores.

A verdadeira doença que assola o Brasil é o paternalismo estatal usado como desculpa para criar privilégios e avançar sobre nossas liberdades. Contra esta doença grave, quem tem a cura?

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/42304-estado-baba-e-paternalismo-de-aspirinas.shtml>

TEXTO II

76,4% dos brasileiros têm hábito de se automedicar, segundo pesquisa

Dos que se automedicam, 32% aumenta a dose dos remédios prescritos. Pessoas confiam na recomendação de família, amigos, colegas e vizinhos.

A automedicação é praticada por 76,4% dos brasileiros, segundo levantamento feito pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ), que entrevistou 1.480 pessoas de 12 capitais brasileiras. O ICTQ é um instituto que atua nas áreas de Pesquisa e Pós-Graduação com foco no mercado farmacêutico.

Entre os que adotam essa prática, 32% têm o hábito de aumentar as doses de medicamentos prescritos por médicos com o objetivo de “potencializar os efeitos terapêuticos”, o que também é considerado uma forma de automedicação. “Uma vez que a pessoa desobedece a dosagem, isso passa a ser automedicação, ainda que ela tenha recebido a orientação do médico ou do farmacêutico”, explica Marcus Vinicius de Andrade, diretor de pesquisa do ICTQ.

Ainda no grupo dos que tomam remédio por conta própria, 72% afirmaram que confiam na indicação de medicamentos feita pela família, 42,4% confiam na indicação de amigos, 17,5% confiam na indicação de colegas de trabalho ou estudo e 13,7% confiam na indicação de vizinhos (cada entrevistado podia indicar mais de uma opção).

A capital que registra o maior índice de automedicação é Salvador, onde 96,2% dos habitantes adotam a prática. Já a capital em que o hábito é menos frequente é Belo Horizonte, onde 35% se automedicam. Em São Paulo, o índice foi de 83% e no Rio de Janeiro, de 91,4%.

O estudo afirma ainda que 61,4% das pessoas que se automedicam estão conscientes sobre os riscos. Para Andrade, esse dado mostra que, apesar da importância das campanhas de conscientização, a medida mais efetiva para coibir a prática é a adoção de um controle de vendas mais rígido. Segundo os dados coletados pelo ICTQ, existe uma tendência de diminuição do consumo irregular de medicamentos controlados desde que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) passou a exigir a retenção da segunda via da receita dessa categoria de remédios.

Fonte: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/764-dos-brasileiros-tem-habito-de-se-automedicar-segundo-pesquisa.html>

TEXTO III



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.
QUESTÕES DE 91 A 135

QUESTÕES DE 91 A 95 (OPÇÃO INGLÊS)

91. (Enem 2ª aplicação 2010)

CRYSTAL BALL

Come see your life in my crystal glass –
- Twenty-five cents is all you pay
Let me look into your past –
Here's what you had for lunch today:
Tuna salad and mashed potatoes,
Collard greens pea soup and apple juice,
Chocolate milk and lemon mousse.
You admit I've got told it all?
Well, I know it, I confess,
Not by looking, in my ball,
But just by looking at your dress.

SILVERSTEIN, S. *Falling up*. New York: Harper Collins Publishers, 1996.

A curiosidade a respeito do futuro pode exercer um fascínio peculiar sobre algumas pessoas, a ponto de colocá-las em situações inusitadas. Na letra da música *Crystal Ball*, essa situação fica evidente quando é revelado à pessoa que ela

- a) recebeu uma boa notícia.
- b) ganhou um colar de pedras.
- c) se sujou durante o almoço.
- d) comprou vestidos novos.
- e) encontrou uma moeda.

Resposta:

[C]

A letra faz menção ao uso de uma bola de cristal para “ver” o passado e não o futuro. Bastando observar a roupa suja da pessoa é possível inferir do que se alimentou no almoço. A compreensão do texto leva à alternativa [C] como correta.

92. (Enem 2014)

MASTERS OF WAR

Come you masters of war
You that build all the guns
You that build the death planes
You that build all the bombs
You that hide behind walls
You that hide behind desks
I just want you to know
I can see through your masks.

You that never done nothin'
But build to destroy
You play with my world
Like it's your little toy
You put a gun in my hand
And you hide from my eyes
And you turn and run farther
When the fast bullets fly.

Like Judas of old
You lie and deceive
A world war can be won
You want me to believe

But I see through your eyes
And I see through your brain
Like I see through the water
That runs down my drain.

BOB DYLAN. *The Freewheelin' Bob Dylan*. Nova York: Columbia Records, 1963 (fragmento).

Na letra da canção *Masters of War*, há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra

- a) o envio de jovens à guerra para promover a expansão territorial dos Estados Unidos.
- b) o comportamento dos soldados norte-americanos nas guerras de que participaram.
- c) o sistema que recruta soldados para guerras motivadas por interesses econômicos.
- d) o desinteresse do governo pelas famílias dos soldados mortos em campos de batalha.
- e) as Forças Armadas norte-americanas, que enviavam homens despreparados para as guerras.

Resposta:

[C]

A alternativa correta é a [C], pois é possível perceber que o eu lírico do poema é um soldado que reclama daqueles que possuem poder político e/ou econômico. “Come you masters of war / You that build all the guns / You that build the death planes / You that build all the bombs / You that hide behind walls / You that hide behind desks / I just want you to know / I can see through your masks. / You that never done nothin’ / But build to destroy / You play with my world / Like it’s your little toy / You put a gun in my hand / And you hide from my eyes / And you turn and run farther / When the fast bullets fly. (Venham vocês os mestres da Guerra / Vocês que constroem todas as armas / Vocês que constroem os aviões da morte / Vocês que constroem todas as bombas / Vocês que se escondem atrás de paredes / Vocês que se escondem atrás de gabinetes / Eu só quero que vocês saibam / Eu posso ver por trás de suas máscaras. / Vocês que nunca fizeram nada / Mas constroem para destruir / Vocês brincam com o meu mundo / Como se fosse seu brinquedinho / Vocês colocam uma arma em minha mão/ E vocês se escondem dos meus olhos / E vocês se viram e correm para longe / Quando as balas rápidas voam).

93. (Enem 2014)

A TALL ORDER

The sky isn't the limit for an architect building the world's first invisible skyscraper.

Charles Wee, one of the world's leading high-rise architects, has a confession to make: he's bored with skyscrapers. After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper.

As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears.

When he entered a 2004 competition to design a landmark tower, the Korean-American architect rejected the notion of competing with Dubai, Toronto, and Shanghai to reach the summit of man-made summits. “I thought, let's not jump into this stupid race to build another 'tallest' tower,” he says in a phone conversation. “Let's take an opposite approach – Let's make an anti-tower.”

The result will be a 150-story building that fades from view at the flick of a switch. The tower will effectively function as an enormous television screen, being able to project an exact replica of whatever is happening behind it onto its façade. To the human eye, the building will appear to have melted away. It will be the most extraordinary achievement of Wee's stellar architectural career. After graduating from UCLA, he worked under Anthony Lumsden, a prolific Californian architect who helped devise the modern technique of wrapping buildings inside smooth glass skins.

HINES, N. Disponível em: <http://mag.newsweek.com>. Acesso em: 13 out. 2013 (adaptado).

No título e no subtítulo desse texto, as expressões *A Tall Order* e *The sky isn't the limit* são usadas para apresentar uma matéria cujo tema é:

- a) Inovações tecnológicas usadas para a construção de um novo arranha-céu em Seul.
- b) Confissões de um arquiteto que busca se destacar na construção de arranha-céus.
- c) Técnicas a serem estabelecidas para a construção de edifícios altos na Califórnia.
- d) Competição entre arquitetos para a construção do edifício mais alto do mundo.
- e) Construção de altas torres de apartamentos nas grandes metrópoles da Ásia.

Resposta:

[A]

As expressões “A Tall Order” e “The sky isn't the limit” significam respectivamente “Um pedido imprescindível” e “O céu não é o limite”. A ideia central do texto pode ser encontrada no seguinte trecho: “After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper. As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears” (*depois de planejar mais de 30, a maioria dos quais destacando os horizontes de cidades asiáticas que se expandem rapidamente, ele pensou em um novo conceito: o primeiro arranha-céu invisível. Sendo a maior estrutura da Coreia do Sul, sua Infinity Tower irá pairar sobre Seul até que alguém pressione um botão e ela desapareça completamente*).

94. (Enem 2014) - PARIS – It happens all the time: during an airport delay the man to the left, a Korean perhaps, starts talking to the man opposite, who might be Colombian, and soon they are chatting away in what seems to be English. But the native English speaker sitting between them cannot understand a word.

They don't know it, but the Korean and the Colombian are speaking Globish, the latest addition to the 6,800 languages that are said to be spoken across the world. Not that its inventor, Jean-Paul Nerrière, considers it a proper language.

“It is not a language, it is a tool,” he says. “A language is the vehicle of a culture. Globish doesn't want to be that at all. It is a means of communication.”

Nerrière doesn't see Globish in the same light as utopian efforts such as Kosmos, Volapuk, Novial or stanch Esperanto. Nor should it be confused with barbaric Algol (for Algorithmic language). It is a sort of English lite: a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all.

BLUME, M. Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 28 out. 2013 (fragmento).

Considerando as ideias apresentadas no texto, o Globish (Global English) é uma variedade da língua inglesa que

- a) tem status de língua por refletir uma cultura global.
- b) facilita o entendimento entre o falante nativo e o não nativo.
- c) tem as mesmas características de projetos utópicos como o esperanto.
- d) altera a estrutura do idioma para possibilitar a comunicação internacional.
- e) apresenta padrões de fala idênticos aos da variedade usada pelos falantes nativos.

Resposta:

[D]

A alternativa correta é a [D], pois o texto diz que o Globish é “a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all” (*um modo de simplificar a língua e de dar a ela regras para que possa ser compreendida por todos*). Assim, o Globish passa a ser usado como ferramenta para a comunicação internacional.

95. (Enem PPL 2014) - Languages and cultures use non-verbal communication which conveys meaning. Although many gestures are similar in Thai and English such as nodding for affirmation many others are not shared. A good example of this is the ubiquitous “Thai smile”. The “smile” carries a far wider range of meanings in Thai than it does in English culture. This can sometimes lead to serious communication breakdowns between Thais and English speakers.

An example from my own early experience in Thailand illustrates the point. When confronting the Thai owner of a language school with administrative problems, complaints regarding student numbers in the class were met by a beaming smile and little else. I took this to mean lack of concern or an attempt to trivialise or ignore the problem. I left the discussion upset and angry by what appeared to be the owner's offhand attitude to my problems.

It was only later when another native speaking English teacher, with considerably more experience of Thailand, explained that a smile meant an apology and the fact that the following day all my complaints had been addressed, that I fully understood the situation.

Disponível em: www.spring.org.uk. Acesso em: 11 jul. 2011 (fragmento).

Viver em um país estrangeiro pode ser uma experiência enriquecedora, embora possa também ser um desafio, pelo choque cultural. A experiência relatada pelo autor do texto revela diferentes atribuições de sentido a um determinado comportamento, mostrando que naquela situação o sorriso indicava um(a)

- a) forma educada de fazer uma reclamação.
- b) modo irônico de reagir a uma solicitação.
- c) jeito de reconhecer um erro e se desculpar.
- d) tentativa de minimizar um problema.
- e) estratégia para esconder a verdade.

Resposta:

[C]

O seguinte trecho é justificativa para a escolha da alternativa [C]: “a smile meant an apology” (*um sorriso significava uma desculpa*).

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.
QUESTÕES DE 91 A 135

QUESTÕES DE 91 A 95 (OPÇÃO ESPANHOL)

TEXTO PARA LA PRÓXIMA CUESTIÓN

ARAÑAS

Pasito a paso, hilo tras hilo, el araña se acerca a la araña.

Le ofrece música, convirtiendo la telaraña en arpa, y danza para ella, mientras poquito poco va acariciando, hasta el desmayo, su cuerpo de terciopelo.

Entonces, antes de abrazarla con sus ocho brazos, el araña envuelve a la araña en la telaraña y la ata bien atada. Si no la ata, ella lo devora después del amor.

Al araña no le gusta nada esta costumbre de la araña, de modo que ama y huye antes de que la prisionera se despierte y exija el servicio completo de cama y comida.

¿Quién entiende al araña? Ha podido amar sin morir, se ha dado maña para cumplir esa hazaña, y ahora que está a salvo de su saña, extraña a la araña.

GALEANO, Eduardo. *Bocas del Tiempo*. 1ª Ed. Buenos Aires : Catálogos, 2004.

91. (Ufvjm 2006) - Según el texto, es INCORRECTO afirmar que

- a) el araña seduce a la araña con música y caricias.
- b) la araña desmaya a causa del abrazo que le da el araña.**
- c) si no huye el araña después del amor, la araña lo devora.
- d) el araña, después de verse a salvo, siente falta de la araña.
- e) al araña nada le gusta sobre la costumbre que posee la araña.

Resposta:
[B]

TEXTO PARA LA PRÓXIMA CUESTIÓN

COLECTIVO MEXICANO DE APOYO A LA NIÑEZ/COMEXANI

Por una sociedad donde se respeten los derechos de la niñez, reconociendo en todo momento a los niños y niñas como sujetos sociales.

CAMPAÑA CONTRA EL MALTRATO A NINAS Y NINOS

El maltrato infantil es una forma de violencia que forma parte de un proceso histórico-cultural que se transmite de generación a generación. Esta violencia, generada por la desigualdad social y el abuso del poder en las relaciones interpersonales, se valida socialmente y se ejerce cotidianamente. Está al margen de la ley y se fundamenta en las costumbres, creencias y valores, así como en el "deber ser" de las personas.

<http://www.laneta.apc.org/comexani>

92. (Uerj 2003)

Ni Golpes que Duelen
Ni Palabras que Hieren



En el cartel de la campaña, se comprende la relación entre los niños y la mariposa como símbolo de la:

- a) ternura a exigirseles
- b) libertad a obligarseles
- c) suavidad a dedicarseles**
- d) educación a estimularseles
- e) desvelo a educación

Resposta:
[C]

TEXTO PARA LA PRÓXIMA CUESTIÓN

EL DESAFÍO DE EDITAR LIBROS PARA NINOS Y JÓVENES

No es lo mismo producir remeras o zapatillas que libros. No digo alimentos ya que en cada país hay códigos alimentarios acerca de lo que está permitido y lo que está prohibido producir y vender. El libro también se ingiere. De tal modo que el escritor Joseph Brodsky llega a sostener: "somos lo que leemos". Pero, por suerte, las normas acerca de lo que se puede escribir y editar no están escritas, ya que estaríamos hablando de limitaciones o de la odiosa censura. En este contexto, resulta obvio que cada uno de nosotros se guía por sus propios códigos y valores personales. (...) Y si editar libros no es una tarea inocente, sabemos que menos inocente aún es editar libros para niños y adolescentes. En la tarea cotidiana de elegir un texto, un ilustrador, de proyectar una colección o un libro singular entrarán en juego sutilmente las fidelidades del editor.

(CANELA, *Revista Quincenal de Literatura Infantil y Juvenil*.)
<http://www.imaginario.com.ar>

93. (Uerj 2003)



DOUGLAS WRIGHT

La comparación que el texto establece entre libros y alimentos está representada en la imagen por medio de la:

- a) flecha hacia el libro
- b) lectura atenta de un libro**

- c) cita del autor indicada en el texto
d) figura del joven relleno de escrituras
e) el niño que lee el libro

Resposta:
[D]

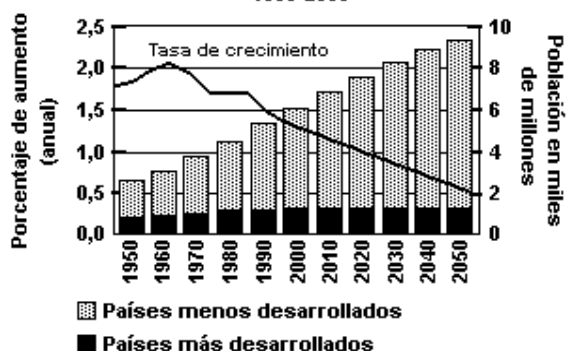
TEXTO PARA LA PRÓXIMA CUESTIÓN

¿HA TERMINADO LA "EXPLOSIÓN DEMOGRÁFICA"?

En recientes debates internacionales sobre política demográfica se ha dado menor importancia al crecimiento mundial de la población, aunque sigue siendo alto en muchas partes del globo. Las políticas iniciales sobre población se vieron impulsadas principalmente por temores de que el rápido aumento demográfico impediría el progreso socioeconómico. Esta inquietud surgió durante un período de crecimiento demográfico sin precedentes, que se inició en la década de 1950 en los países menos desarrollados, dando lugar a lo que comúnmente se denominó la "explosión demográfica". En dichos países la disponibilidad de medicina moderna, la mejor nutrición y la ampliación de las redes de transporte, entre otros factores, contribuyeron a reducir rápidamente la mortalidad, mientras que los niveles de fecundidad se mantuvieron relativamente altos. Como los nacimientos superaban cada vez más las defunciones, la población de los países menos desarrollados se disparó de 1.700 millones en 1950, a 4.900 millones en el año 2000; en los países más desarrollados pasó de 800 millones a 1.200 millones en el mismo período. Si bien se espera que el total en los países más desarrollados disminuya ligeramente para el año 2050, las cifras continúan aumentando en los países menos desarrollados, y probablemente excedan los 8.000 millones para dicho año, con lo que la población mundial pasará de 6.000 millones en el año 2.000 a 9.000 millones en el 2050 (ver la figura).

94. (Uel 2003)

Población mundial y tasa de crecimiento demográfico, 1950-2050



Fuente: Naciones Unidas, World Population Prospects: The 2000 Revision (a publicarse en el 2001).
(Adaptado de: Population Bulletin, v. 56, n. 1, mar. 2001.)

Considere as condições descritas abaixo:

- I. Disponibilidade de medicina moderna.
II. Melhoria da nutrição.
III. Ampliação das redes de transporte.
IV. Aumento da mortalidade.
V. Manutenção dos altos índices de fecundidade.

De acordo com o texto, quais dessas condições existem atualmente nos países subdesenvolvidos?

- a) I, II e IV.
b) III, IV e V.
c) I, II, III e V.
d) II, III e IV.
e) II, III, IV e V.

Resposta:
[C]

TEXTO PARA LA PRÓXIMA CUESTIÓN

justicia - 1. Cualidad o virtud que hace proceder y juzgar respetando la verdad. 2. Acción de proceder y juzgar respetando la verdad y dando a cada uno lo que le corresponde. 3. Organismo oficial que se encarga de juzgar. 4. Aplicación de una pena tras un juicio. 5. LA JUSTICIA está personificada por una mujer con los ojos vendados, quien lleva una balanza y una espada.

El pequeño larousse, 1996 (adaptado).



95. (UnB 2012 – modificada)

La figura ilustra la escultura de Alfredo Ceschiatti, que representa a la justicia, localizada frente al Supremo Tribunal Federal, en la Plaza de los Tres Poderes, en Brasilia. Esta escultura:

- () de pies y ojos tapados la escultura de Ceschiatti nos refiere a la imparcialidad constitucional de la significación de <<justicia>>
() reproduce fielmente la personificación de la justicia dada en la acepción 5 del texto.
() tiene los pies descalzos, lo que representa el dogma de que la justicia debe siempre preferir a los más pobres.
() muestra un cetro en posición vertical.
() representa la imparcialidad de la justicia.

Señale la preposición correcta

- a) V, V, F, V, F
b) F, V, V, F, V
c) F, F, V, F, F
d) V, V, F, V, V
e) V, F, F, F, V

Resposta:
[E]

96. (Enem 2014)



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- c) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- d) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- e) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

Resposta:

[E]

Ao falar *quadro dramático*, a charge se utiliza da linguagem metafórica ao se referir ao trânsito no carnaval, tanto com relação às horas de estrada quanto com relação às mortes ocasionadas por acidentes. Ao mesmo tempo em que faz uma referência (*quadro dramático* e *Guernica* de Picasso) cria uma intertextualidade ao gerar uma metáfora que se combina à ideia de *Guernica* e a guerra que ele retrata.

97. (Enem 2014)

EM BOM PORTUGUÊS

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

— Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S. Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

Resposta:

[B]

Pode-se entender que o cronista faz uma comparação entre um falar que seria atual, considerando o texto da década de oitenta, a um falar mais antigo ainda, evidenciando as mudanças que ocorrem na língua em decorrência da ação do tempo e das respectivas gerações de falantes.

98. (Enem 2014)

O BRASIL É SERTANEJO

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está clara, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o funk e o religioso, em especial o gospel. Rock e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos

gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. *Época*, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

Resposta:

[A]

O artigo do jornalista foi baseado na pesquisa de um ano feita pelo IBOPE a fim de saber qual é a preferência musical do brasileiro médio, que, para espanto de uma minoria, é o sertanejo, música, inicialmente, das camadas mais populares da população que hoje ouve funk e religiosos, ou seja, é a classe média que também ouve sertanejo.

99. (Enem 2011)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. Porto Alegre: L & PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

Resposta:

[B]

No segundo quadro, o pronome pessoal “eles” é inadequado, pois deve ser usado para desempenhar função de sujeito. Como o verbo “arrasar” é transitivo, o pronome deveria ser substituído pelo pronome oblíquo “os” em função de objeto direto. Segundo a norma padrão da língua, a frase deveria ser substituída por “Vamos arrasá-los!”.

100. (Enem 2011) - Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também como de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

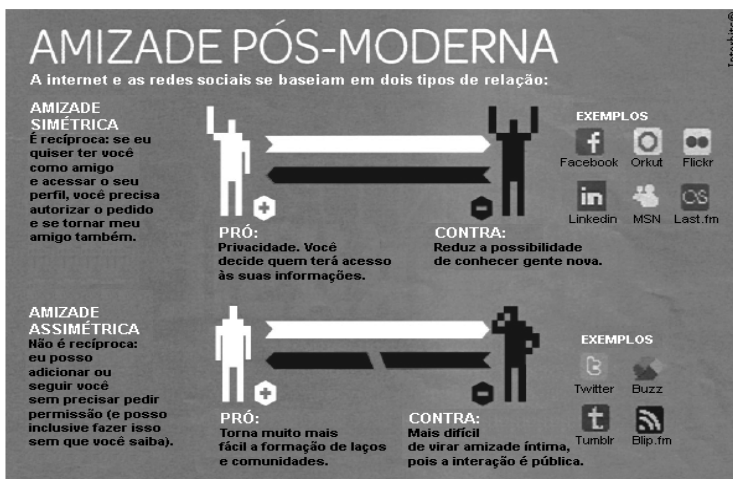
- A expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- o termo “Também” exprime uma justificativa.
- o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Resposta:

[A]

A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).

101. (Enem 2011)



COSTA, C. *Superinteressante*. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira baseia na relação de reciprocidade, a segunda

- reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.

- b) parte do anonimato obrigatório para se difundir.
c) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
d) **facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.**
e) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

Resposta:

[D]

Da leitura do infográfico, depreende-se que a amizade virtual assimétrica permite uma maior interação entre pessoas com interesses comuns, pois pode-se adicionar qualquer uma sem anuência prévia, como se afirma em [D].

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O Conar existe para coibir os exageros na propaganda. Ele é 100% eficiente nesta missão.



Nós adoríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra “mentira”, como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. “Meia-verdade”, por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma “Meia-verdade”. Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu SÓ? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista *Veja*. São Paulo: Abril. Ed.2120, ano 42, nº27, 8 jul. 2009.

102. (Enem 2011) - Considerando a autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

- a) **informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.**
b) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.
c) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.
d) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.
e) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

Resposta:

[A]

O texto que acompanha o anúncio publicitário tem como objetivo informar os consumidores sobre a atuação do Conar, visando a uma reação por parte do receptor da mensagem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



XAVIER, C. *Quadrinho quadrado*. Disponível em: <http://www.releituras.com>. Acesso em: 5 jul. 2009.

103. (Enem 2009) - Quanto às variantes linguísticas presentes no texto, a norma padrão da língua portuguesa é rigorosamente obedecida por meio

- a) do emprego do pronome demonstrativo “esse” em “Porque o senhor publicou esse livro?”.
b) **do emprego do pronome pessoal oblíquo em “Meu filho, um escritor publica um livro para parar de escrevê-lo!”.**
c) do emprego do advérbio de ligação “sua” em “Qual foi sua maior motivação?”.
d) do emprego do vocativo “Meu filho”, que confere à fala distanciamento do interlocutor.
e) da necessária repetição do conectivo no último quadrinho.

Resposta:

[B]

Questão oficialmente anulada pelo MEC porque tanto a alternativa B quanto a C estão corretas.

104. (Enem 2004)



A conversa entre Mafalda e seus amigos

- a) revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam convergir.
b) desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.
c) expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.
d) ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de ideias.
e) mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.

Resposta:

[A]

A expressão confusa de Mafalda, no segundo quadro, sinaliza já a conclusão manifesta no último: a decepção quanto ao futuro da humanidade. As respostas de Filipe e Manolito à sua pergunta inicial mostram perspectivas opostas, geradoras de soluções irreconciliáveis.

105. (Enem 2000) - Em muitos jornais, encontramos charges, quadrinhos, ilustrações, inspirados nos fatos noticiados. Veja o exemplo ao final da questão.

O texto que se refere a uma situação semelhante à que inspirou a charge é:



JORNAL DO COMMERIO, 22/08/93

- a) Descansam o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
A sombra de uma cruz, e escrevam nela
- Foi poeta - sonhou - e amou na vida.
(AZEVEDO, Álvares de. *Poesias escolhidas*. Rio de Janeiro/Brasília: José Aguilar/M, 1971)

- b) Essa cova em que estás
Com palmos medida,
é a conta menor
que tiraste em vida.
É de bom tamanho,
Nem largo nem fundo,
É a parte que te cabe
deste latifúndio.

(MELO NETO, João Cabral de. *Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967)

- c) Medir é a medida
mede
A terra, medo do homem, a lavra;
lavra
duro campo, muito cerco, vária várzea.
(CHAMIE, Mário. *Sábado na hora da escutas*. São Paulo: Summums, 1978)

- d) Vou contar para vocês
um caso que sucedeu

na Paraíba do Norte

com um homem que se chamava
Pedro João Boa-Morte,
lavrador de Chapadinha:
talvez tenha morte boa
porque vida ele não tinha.

(GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983)

- e) Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar
E ora mortos nos deixa e separados.

(ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986)

Resposta:

[B]

A imagem das covas alinhadas conduz ao excerto do poema de João Cabral de Melo Neto que denuncia, em "Morte e Vida Severina", o fim trágico dos que lutam pela divisão da terra: "Essa cova em que estás...É a parte que te cabe/deste latifúndio".

106. (Enem 1999)



(QUINO. "Mafalda inédita". São Paulo: Martins Fontes, 1993)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome se e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome se,

- a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
c) em III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".
d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".
e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

Resposta:

[E]

Em II, a pergunta de Susaninha revela que ela não entendeu a colocação de Mafalda, quando esta associou o natal a uma celebração coletiva em que as pessoas se amam mais umas às outras. Ao contrário, Susaninha expressa a sua personalidade narcisista e entende o pronome "se" com o sentido de reflexividade: "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

107. (Enem 2012)

TEXTO I

ANTIGAMENTE

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater

na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pudesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FLORIN, J. L. As línguas mudam. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.**

Resposta:

[E]

O escritor usa o bom humor para enumerar comportamentos do passado através de expressões também notoriamente ultrapassadas. Tal recurso coloca em evidência que o léxico do português é suscetível de mudanças relativamente a tempo e espaço, refletindo a diversidade dos enunciantes. Assim, é correta a opção [E].

108. (Enem 2010)

CARNAVÁLIA

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?

[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

b) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Resposta:

[B]

A aglutinação dos três termos resulta no neologismo, palavra não registrada no dicionário, mas que é fruto de um comportamento espontâneo para designar uma situação específica. As opções a), c), d) e e) remetem a conceituações que não se aplicam à palavra da letra criada pelo grupo Tribalistas para designar a emoção do eu lírico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

CIDADE GRANDE

Que beleza, Montes Claros.

Como cresceu Montes Claros.

Quanta indústria em Montes Claros.

Montes Claros cresceu tanto,

ficou urbe tão notória,

prima-rica do Rio de Janeiro,

que já tem cinco favelas

por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

109. (Enem 2004) - No trecho "Montes Claros cresceu tanto, / (...)/ QUE já tem cinco favelas", a palavra QUE contribui para estabelecer uma relação de consequência. Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:

a) "Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias QUE eu não era Deus / se sabias que eu era fraco."

b) "No meio-dia branco de luz uma voz QUE aprendeu / a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu / chamava para o café."

c) "Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais QUE a mão de uma criança."

d) "A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / QUE rio e danço e invento exclamações alegres."

e) "Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão os poemas QUE esperam ser escritos."

Resposta:

[D]

A opção D apresenta a conjunção subordinativa consecutiva "que", pois o fato de a "ausência" fazer parte essencial do eu lírico tem como consequência a sensação de companhia e pertencimento. Nas demais opções, o vocábulo "que" tem o valor de conjunção integrante, pronome relativo, conjunção subordinativa comparativa e pronome relativo, respectivamente.

110. (Ufsm 2015) - Ele elevou à décima potência a disseminação do conhecimento. Ele nos permite viajar sem sair do lugar, mas, além disso, pode guardar informações por séculos. Romanos ²escreviam em tábuas, ¹egípcios, em papiros, ³e os maias e astecas tinham uma espécie de livro feito com casca de árvore. Mas o papel, desenvolvido no século 2 pelos chineses, e a prensa de Gutenberg, do século 15, foram as criações mais importantes para o surgimento do livro da forma como o temos hoje. A primeira impressão ocorreu em 1442. Depois que o uso da prensa se consolidou, comerciantes lançaram uma variedade de títulos, muitos deles originários de manuscritos antigos. Mas o *boom* ocorreu mesmo no século 19. A Revolução Industrial trouxe inovações tecnológicas para o papel, tornando-o mais barato e acessível às editoras. Sem esses calhamaços de folhas, provavelmente boa parte da história da humanidade teria se perdido.

Fonte: SUPERINTERESSANTE. As 101 maiores invenções da humanidade. Ed. Especial. 2013, p. 60. (Adaptado).

Com relação ao emprego de recursos de coesão e de pontuação no texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O livro é referido, ao longo do texto, duas vezes pelo pronome "Ele" e duas vezes pelo pronome "o".

II. A vírgula que sucede "egípcios" (ref. 1) foi usada para indicar a elipse da palavra "escreviam" (ref. 2), evitando sua repetição.

III. A vírgula que antecede "e os maias e astecas" (ref. 3) poderia ser eliminada, sem prejuízo à norma-padrão.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas III.

d) apenas I e II.

e) I, II e III.

Resposta:

[B]

[I] Incorreta. O livro é referido duas vezes pelo pronome "Ele", nos dois primeiros períodos do texto; já o pronome "o" é empregado apenas uma vez com tal função, como se verifica em "tornando-o mais barato e acessível às editoras".

[II] Correta. Ao retomar o trecho indicado ("Romanos escreviam em tábuas, egípcios, em papiros"), confirma-se que a vírgula após "egípcios" é empregada para retomar o verbo sem o repetir. É válido ressaltar que zeugma é uma figura de linguagem empregada para suprimir uma palavra já mencionada anteriormente; ela é considerada

um tipo de elipse (figura de linguagem relacionada à supressão de palavras).

[III] Incorreta. Ao retomar o trecho indicado ("Romanos escreviam em tábuas, egípcios, em papiros, e os maias e astecas tinham uma espécie de livro feito com casca de árvore."), percebe-se que a vírgula que antecede "e os maias e astecas" não pode ser suprimida. Caso isto ocorresse, a conjunção "e" poderia ser considerada como adição ao produto (papiro) e não a povos anteriormente citados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As próximas questões tomam por base uma passagem de um romance de Autran Dourado (1926- 2012).

A GENTE HONÓRIO COTA

Quando o coronel João Capistrano Honório Cota mandou erguer o sobrado, tinha pouco mais de trinta anos. Mas já era homem sério de velho, reservado, cumpridor. Cuidava muito dos trajes, da sua aparência medida. O jaquetão de casimira inglesa, o colete de linho atravessado pela grossa corrente de ouro do relógio; a calça é que era como a de todos na cidade — de brim, a não ser em certas ocasiões (batizado, morte, casamento — então era parelho mesmo, por igual), mas sempre muito bem passada, o vinco perfeito. Dava gosto ver:

O passo vagaroso de quem não tem pressa — o mundo podia esperar por ele, o peito magro estufado, os gestos lentos, a voz pausada e grave, descia a rua da Igreja cumprimentando cerimoniosamente, nobremente, os que por ele passavam ou os que chegavam na janela muitas vezes só para vê-lo passar.

Desde longe a gente adivinhava ele vindo: alto, magro, descarnado, como uma ave pernalta de grande porte. Sendo assim tão descomunal, podia ser desajeitado: não era, dava sempre a impressão de uma grande e ponderada figura. Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto.

Quando montado, indo para a sua Fazenda da Pedra Menina, no cavalo branco ajaezado de couro trabalhado e prata, aí então sim era a grande, imponente figura, que enchia as vistas. Parecia um daqueles cavaleiros antigos, fugidos do Amadis de Gaula ou do Palmeirim, quando iam para a guerra armados cavaleiros.

Ópera dos mortos, 1970.

111. (Unesp 2015) - Analisando o último período do terceiro parágrafo, verifica-se que a palavra "feito" é empregada como

a) advérbio.

b) verbo.

c) substantivo.

d) adjetivo.

e) conjunção.

Resposta:

[E]

No período em questão ("Não jogava as pernas para os lados nem as trazia abertas, esticava-as feito medisse os passos, quebrando os joelhos em reto."), percebe-se que a palavra "feito" é o elemento de conexão entre orações ("esticava-as" e "medisse os passos"), estabelecendo entre ambas uma relação de comparação; trata-se, portanto, de uma conjunção comparativa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

NO MUNDO DOS ANIMAIS

As relações entre os humanos e as demais espécies viventes têm merecido a atenção de escritores, artistas e intelectuais. Essas relações, que não primam pela ética, são o objeto de estudo da professora e escritora mineira Maria Esther Maciel.

Quando os estudos sobre ‘animais e literatura’ passaram a ser feitos de modo sistemático no Brasil?

Maria Esther Maciel: Só recentemente; antes, havia trabalhos esparsos. Além disso, a abordagem se circunscrevia à visão do animal como símbolo, metáfora ou alegoria do humano, mais restrita à análise textual. Hoje, percebe-se uma ampliação desse enfoque, que deixa os limites do texto literário para ganhar um viés transdisciplinar, em diálogo com a filosofia, biologia, antropologia, psicologia. Aliás, esse entrelaçamento de saberes em torno da questão animal cresceu em várias partes do mundo, propiciando a difusão de um novo campo de investigação crítica denominado 'estudos animais'. A literatura tem conquistado espaço importante nesse campo, graças sobretudo a escritores/pensadores como John M. Coetzee, John Berger e Jacques Derrida, que souberam aliar, de modo criativo, literatura, ética e política no trato da questão animal.

Como a senhora explica esse interesse crescente pelo tema?

Há um conjunto de fatores. Impossível não considerar as preocupações de ordem ecológica, que movem a sociedade contemporânea. Há também uma tomada de consciência mais explícita por parte de escritores, artistas e intelectuais dos problemas éticos que envolvem nossa relação com os animais e com o próprio conceito de humano. Além disso, a noção de espécie e a divisão hierárquica dos viventes têm provocado discussões ético-políticas relevantes, que acabam por contaminar as artes e a literatura. A isso se soma a tentativa, por parte dos humanos, de recuperar sua própria animalidade, que por muito tempo foi reprimida em nome da razão e do antropocentrismo.

Por que é importante para a humanidade refletir sobre a animalidade?

Ao refletir sobre a animalidade, a humanidade pode repensar o próprio conceito de humano e reconfigurar a noção de vida. Por muito tempo, nosso lado animal foi recalcado em nome da razão e de outros atributos tidos como próprios do homem. Quem ler os tratados de filosofia e teologia escritos ao longo dos séculos verá que a definição de humano e humanidade se forjou à custa da negação da animalidade humana e da exclusão/marginalização dos demais seres que compartilham conosco o que chamamos de vida. Acho que os humanos precisam se reconhecer animais para se tornarem verdadeiramente humanos.

É possível identificar modos diferentes de ‘explorar’ a figura do animal na produção literária?

Na literatura brasileira, podemos falar de três momentos incisivos. No primeiro, está Machado de Assis, que escreveu no auge do racionalismo cientificista do século 19, quando os princípios cartesianos já tinham legitimado no Ocidente a cisão entre humanos e não humanos, e os animais eram vistos como máquinas. No século 20, a partir dos anos 30, autores como Graciliano Ramos, João Alphonsus, Guimarães Rosa e Clarice Lispector marcam um novo momento, ao lidar, cada um a seu modo, com as relações entre homens e animais sob

um enfoque libertário, manifestando cumplicidade com esses outros viventes e a recusa da violência contra humanos e não humanos. Já os escritores do final do século 20 e início do 21 lidam com a questão dos animais sob o peso de uma realidade marcada por catástrofes ambientais, extinção de espécies, experiências biotecnológicas, expansão das granjas e fazendas industriais etc.

Como a senhora vê o futuro dos animais?

Pelo jeito como as coisas andam, preocupo-me com a possibilidade de os animais livres desaparecerem da face da Terra. Ficariam apenas os bichos criados em reservas e cativeiros, os expostos em zoológicos, os ‘produzidos’ em granjas e fazendas industriais para viver uma vida infernal e morrer logo depois, além dos animais domésticos, adestrados e humanizados ao extremo.

Há quem diga que até mesmo estes estão fadados a desaparecer, dando lugar a animais-robôs, que já existem no Japão.

A humanidade tem destruído florestas, dizimado povos indígenas, exterminado espécies animais. Apesar da preocupação de ativistas com o destino do planeta, falta empenho político dos governos para frear essa destruição generalizada.

Minha utopia é que a humanidade possa um dia fazer mea-culpa em relação aos crimes já cometidos contra os índios, os animais, a natureza. Mas, pelo que vejo, essa questão continuará a ser um grande desafio ético e político para a nossa civilização.

Seus estudos sobre animalidade a influenciaram em seu modo de vida?

Não consigo desvincular o trabalho do meu modo de vida. Se cheguei ao tema dos animais, foi por causa do meu apreço por eles. Há anos não como carne, por causa da memória do tempo em que passava temporadas na fazenda do meu pai, no interior de Minas Gerais. Vivía perto de vacas, porcos, aves, cavalos, cachorros. Toda vez que via carne de vaca na mesa, me lembrava do olhar bovino. Já a visão da carne de porco me trazia a imagem dos porquinhos espertos e afetuosos com que eu brincava. Foi assim também com as aves, os coelhos e outros bichos. Como fui sempre muito tocado pelo olhar animal, decidi não comê-los mais. Ainda mantive peixes e frutos do mar, mas deixei de comer várias espécies ao saber de seus hábitos. Recuso também ovos de granja, em repúdio à situação absurda das aves nos espaços de confinamento das fazendas industriais. Meu projeto de vida, certamente influenciado por meus estudos, é parar de consumir também carne de peixe. Cheguei lá.

MACIEL, Maria Esther. No mundo dos animais. Entrevista a Roberto B. de Carvalho. *Ciência Hoje*, 21 nov. 2012. Disponível em <<http://cienciahoje.uol.com.br>>. Acesso em: 05 nov. 2013 (Texto Adaptado).

112. (Cefet MG 2014) - Segundo FIORIN & SAVIOLI (1997), a oração restritiva pressupõe que seu conteúdo se refira à parte dos elementos de um dado conjunto. Essa afirmativa está exemplificada em:

- “Impossível não considerar as preocupações de ordem ecológica, que movem a sociedade contemporânea.”
- “Há quem diga que até mesmo estes estão fadados a desaparecer, dando lugar a animais-robôs, que já existem no Japão.”
- “Além disso, a noção de espécie e a divisão hierárquica dos viventes têm provocado discussões ético-políticas relevantes, que acabam por contaminar as artes e a literatura.”

d) “Há também uma tomada de consciência mais explícita por parte de escritores, artistas e intelectuais dos problemas éticos que envolvem nossa relação com os animais e como próprio conceito de humano.”

e) “A literatura tem conquistado espaço importante nesse campo, graças sobretudo a escritores/pensadores como John M. Coetzee, John Berger e Jacques Derrida, que souberam aliar, de modo criativo, literatura, ética e política no trato da questão animal.”

Resposta:

[D]

Em [A], [B], [C] e [E], o pronome relativo “que” inicia a oração adjetivas explicativas, pois acrescentam informações ao que foi mencionado anteriormente. Apenas em [D], existe uma oração iniciada por pronome relativo que restringe e particulariza o sentido do termo a que se refere, no caso, “problemas éticos”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir refere(m)-se ao texto abaixo.

COMO COMPRAR UM LIVRO

Tenho em casa um livro intitulado *Como ler um livro*. Parece piada, mas é um livro sério. Os autores são dois americanos (Mortimer e Van Doren). Foi publicado nos anos 1940. É um livro prático, bem americano, e no final há até uma lista de obras a serem lidas e sugestões de trabalho. Terminada a leitura, você se convence de que o título era muito apropriado, porque, mesmo a maioria das pessoas que sabe ler, não sabe como ler um livro.

Há tempos que penso em escrever algo em torno de como comprar um livro. Parece também um título de brincadeira. A primeira e instintiva resposta é: “Uai! Basta ter algum dinheiro, entrar na livraria e pronto”.

Antes fosse. Vejamos.

Suponhamos que você tenha o tal dinheiro para adquirir o livro. (Embora ter dinheiro pareça natural para alguns, para a imensa maioria dos brasileiros isso ainda é um problema.) Suponhamos que, tendo dinheiro, você pertença à minoria dos que leem livros. (Até hoje, não se sabe ao certo se os que compram livros no Brasil são 10 ou 1 milhão de pessoas entre os 200 milhões.) Mas digamos que você, leitor de jornal, queira comprar um livro. Aí tem duas alternativas: ou vai a uma livraria ou procura na internet. Se você pretende ir à livraria, vai ter alguns problemas. Se mora num bairro com várias livrarias, é, em princípio, uma pessoa de sorte. Se mora alhures, a coisa complica. Quando muito, terá alguma papelaria, não livraria. Se vive no interior, aí complicou de vez. A maioria das cidades brasileiras não tem livrarias. Há cerca de seis mil municípios e temos só umas três mil livrarias, a maioria concentrada em certos bairros das grandes capitais.

Mas suponhamos que você tenha a sorte de entrar numa livraria. As maiores têm bares e restaurantes para atrair a clientela. Mas você está lá para comprar livro, não é? Você leu no jornal que o livro tal foi lançado. Como os jornais concorrem uns com os outros na pressa das notícias, o livro ainda não chegou à livraria. Se o livreiro for atento, pode anotar seu endereço e avisá-lo. Se você não for obsessivo, vai comer um sanduíche e se esquecer do livro.

Se o livro que procura saiu há algum tempo, o atendente, na maioria das vezes, vai ao computador verificar. Metade das vezes ele diz que está esgotado ou apenas no estoque. Isso nem sempre é verdade. Você pensa: depois eu volto. E não

volta. Perdeu-se uma venda. Portanto, sugiro: você tem que ter um livreiro de confiança, como antigamente se tinha o contrabandista que lhe fornecia uísque. Não existe personal para tudo? Tenha uma pessoa para buscar o seu livro como infatigável cão de caça.

As livrarias mais inteligentes têm que criar serviço de entrega em domicílio, como pizzarias fazem com a pizza.

Mas você, contemporâneo da informática, mora no interior e resolve usar a internet. Todo mundo diz que é fácil, maravilhoso. Não é bem assim. Pode tentar na Cultura, na Saraiva. Mas a coisa mais complicada é comprar na Estante Virtual. Tentei várias vezes e desisti. Cheguei até a localizar o endereço no interior de São Paulo para encomendar diretamente o livro. Ou seja, comprar ingresso de cinema e teatro é fácil. É mais fácil até comprar os livros na Amazon, no exterior.

Outra alternativa é “baixar” o livro no seu iPad. Mas isso funciona melhor para os livros estrangeiros, a lista de títulos nacionais é pequena e, em geral, você tem que ser uma fera em informática, quase um engenheiro da Nasa, para ter êxito nessa operação.

Daqui a 10 anos, quando alguém ler este artigo vai se espantar, porque tudo será diferente. Melhor? Pior? Imprevisível. O que escrevo aqui hoje – “Como comprar um livro” – pode não valer para amanhã. Daqui a 10 anos, não sei se haverá livrarias, se haverá editoras. Segundo uns pensadores franceses, o “autor” morreu há muito e apenas se esqueceu de se deitar no caixão.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. *Jornal Estado de Minas*. Caderno Cultura. 04 mar. 2012. p. 8.

113. (Cefet MG 2013) - Segundo o texto, comprar um livro no Brasil é uma tarefa difícil devido à(ao)

a) alto custo de sua editoração.

b) fragilidade do mercado livreiro.

c) baixo índice de letramento da sociedade.

d) escassez de títulos à disposição do consumidor.

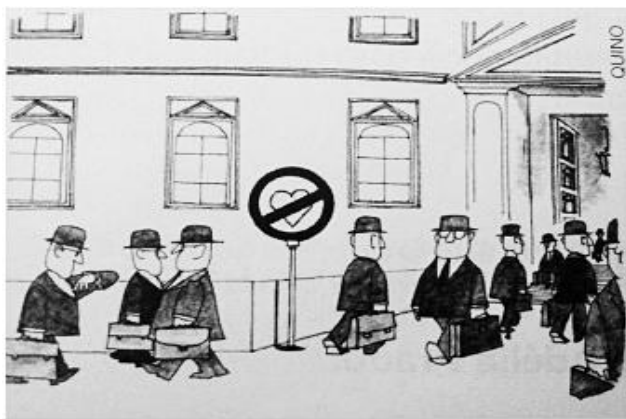
e) concorrência entre editoras nacionais e internacionais.

Resposta:

[B]

Partindo do pressuposto que o comprador do livro tem dinheiro e pertence “à minoria dos que leem livros”, o cronista enumera uma série de dificuldades para adquiri-lo: acesso ou não a livrarias reais ou virtuais, proximidade de centros urbanos onde o número de livrarias é maior, capacidade do livreiro em satisfazer o seu pedido ou ainda ter habilidade para usar recursos tecnológicos que permitam “baixar” o livro no iPad. Ou seja, é correta a alternativa [B], pois a compra de um livro no Brasil é uma tarefa difícil devido à fragilidade do mercado livreiro.

114. (Fuvest 2015) - Examine a figura.



<http://www.quino.com.ar/>

Os versos de Carlos Drummond de Andrade que mais adequadamente traduzem a principal mensagem da figura acima são:

a) Stop.

*A vida parou
ou foi o automóvel?*

b) *As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

c) *Um silvo breve. Atenção, siga.
Dois silvos breves: Pare.
Um silvo breve à noite: Acenda a lanterna.
Um silvo longo: Diminua a marcha.
Um silvo longo e breve: Motoristas a postos.
(A este sinal todos os motoristas tomam lugar nos
seus veículos para movimentá-los imediatamente.)*

proibido passear sentimentos
ternos ou sopeiaðsəsəp
d) nesse museu do pardo indiferente

e) *Sim, meu coração é muito pequeno.
Só agora vejo que nele não cabem os homens.
Os homens estão cá fora, estão na rua.*

Resposta:

[D]

Ao analisar a figura, percebem-se a proibição de sentimentos, na placa de sinalização de trânsito, e a apatia dos homens, retratados de forma idêntica pelas ruas. Por esses motivos, o trecho constante na alternativa [D] são os que traduzem mais adequadamente a mensagem da figura.

115. (Enem PPL 2012)

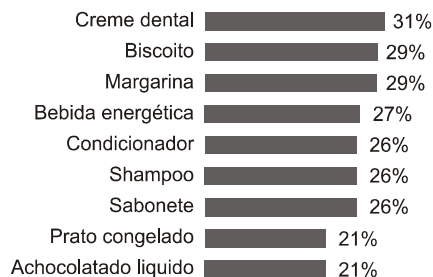
QUANDO A PROPAGANDA É DECISIVA NA TROCA DE MARCAS

Todo supermercadista sabe que, quando um produto está na mídia, a procura pelos consumidores aumenta. Mas, em algumas categorias, a influência da propaganda é maior, de acordo com pesquisa feita com 400 pessoas pela consultoria YYY e com exclusividade para o supermercado XXX.

O levantamento mostrou que, mesmo não sendo a razão o fator mais apontado para trocar de marca, não se pode ignorar

a força das campanhas publicitárias. Em algumas categorias, um terço dos respondentes atribuem a mudança à publicidade. Para Nicanor Guerreiro, a propaganda estabelece uma relação mais “emocional” da marca com o público. “Todos sentimos necessidade de consumir produtos que sejam ‘aceitos’ pelas outras pessoas. Por isso, a comunicação faz o papel de endosso das marcas”, afirma. O executivo ressalta, no entanto, que nada disso adianta se o produto não cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação. Um dos objetivos da propaganda é tornar o produto aspiracional, despertando o desejo de experimentá-lo. O que o consumidor deseja é o que a loja vende. E é isso o que o supermercadista precisa ter sempre em mente. Veja o gráfico:

Categorias em que a influência da propaganda na troca de marcas atinge mais de 20% dos consumidores



Disponível em: www.riovermelho.net. Acesso em: 3 mar. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto e com as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que a) a campanha seja centrada em produtos alimentícios, a fim de aumentar o percentual de troca atual que se apresenta como o mais baixo.

b) a preferência de um produto ocorra por influência da propaganda devido à necessidade emocional das marcas.

c) a propaganda influencie na troca de marca e que o consumidor valorize a qualidade do produto.

d) os produtos mais vendidos pelo comércio não sejam divulgados para o público como tal.

e) as marcas de qualidade inferior constituam o foco da publicidade por serem mais econômicas.

Resposta:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Matemática]

A alternativa [C] é a correta, pois o consumidor deverá valorizar os produtos do supermercado e a propaganda é uma grande aliada para isso.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Segundo o texto e as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que a propaganda provoque interação emocional com o público. Além disso, deve também “cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação”. Assim, é correta a alternativa [C].

116. (Enem 2014) - Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguiam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único

fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

a) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.

b) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade, com que Cotrim prendia e torturava os escravos.

c) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.

d) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.

e) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

Resposta:

[B]

Das mais nobres e raras marcas da linguagem machadiana é a sutileza, a ironia descrita por sugestões, em geral, atitudes condenáveis moralmente, mas descritas com polidez, ainda que sórdidas, como a de torturar escravos, martirizá-los enquanto os contrabandeava em navios, àquela época, prática já proibida.

117. (Enem 2009) - No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

a) o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.

b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.

c) o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.

d) a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.

e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

Resposta:

[C]

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade - Opressor X Oprimido.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins, 23ª ed., 1969, p. 75.

TEXTO II

Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar *Vidas Secas*, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que "Vidas Secas" faz é, com pretenso não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.

Luís Bueno. Guimarães, Clarice e antes. In: *Teresa*. São Paulo: USP, nº 2, 2001, p. 254.

118. (Enem 2007) - A partir do trecho de "Vidas Secas" (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

- I. O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.
 II. A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.
 III. Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I.
 b) II.
 c) III.
d) I e II.
 e) II e III.

Resposta:

[D]

Como se sabe, apesar dos esforços dos governos estadual e federal, a situação social do sertanejo está longe de ser resolvida, o que invalida a afirmação III. O romance social da década de 30, de cunho neonaturalista, afastou-se da predominância da preocupação estética e teve como objetivo principal a denúncia das condições de vida dos pobres que resistiam às pressões da natureza e do meio social, configurando o romance de tensão-crítica de que Graciliano Ramos é um dos maiores representantes. Portanto, D está correta.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia estes poemas.

TEXTO 1

AUTO-RETRATO

Provinciano que nunca soube
 Escolher bem uma gravata;
 Pernambucano a quem repugna
 A faca do pernambucano;
 Poeta ruim que na arte da prosa
 Envelheceu na infância da arte,
 E até mesmo escrevendo crônicas
 Ficou cronista de província;
 Arquiteto falhado, músico
 Falhado (engoliu um dia
 Um piano, mas o teclado
 Ficou de fora); sem família,
 Religião ou filosofia;
 Mal tendo a inquietação de espírito
 Que vem do sobrenatural,
 E em matéria de profissão
 Um tísico* profissional.

(Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1983. p. 395.)

(*) tísico = tuberculoso

TEXTO 2

POEMA DE SETE FACES

Quando eu nasci, um anjo torto
 desses que vivem na sombra
 disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
 que correm atrás de mulheres.
 A tarde talvez fosse azul,
 não houvesse tantos desejos.
 (...)

Meu Deus, por que me abandonaste
 se sabias que eu não era Deus
 se sabias que eu era fraco.
 Mundo mundo vasto mundo,
 se eu me chamasse Raimundo
 seria uma rima, não seria uma solução.
 Mundo mundo vasto mundo
 mais vasto é o meu coração.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.)

119. (Enem 2005) - Esses poemas têm em comum o fato de

- a) descreverem aspectos físicos dos próprios autores.
b) refletirem um sentimento pessimista.
 c) terem a doença como tema.
 d) narrarem a vida dos autores desde o nascimento.
 e) defenderem crenças religiosas.

Resposta:

[B]

No primeiro poema, o eu lírico desenvolve uma autocrítica pessimista (“poeta ruim,” “arquiteto falhado”, “músico falhado”, “tísico profissional”). Também em “Poemas das Sete Faces” predomina uma visão desencantada de mundo, com o próprio emissor a confessar o seu estranhamento, a sua condição de “gauche” (desajeitado) perante a realidade que o cerca. Assim, é correta a opção B.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Todo o barbeiro é tagarela, e principalmente quando tem pouco que fazer; começou portanto a puxar conversa com o freguês. Foi a sua salvação e fortuna.

O navio a que o marujo pertencia viajava para a Costa e ocupava-se no comércio de negros; era um dos combois que traziam fornecimento para o Valongo, e estava pronto a largar.

— Ó mestre! disse o marujo no meio da conversa, você também não é sangrador?

— Sim, eu também sangro...

— Pois olhe, você estava bem bom, se quisesse ir conosco... para curar ¹a gente a bordo; morre-se ali que é uma praga.

— ²Homem, eu da cirurgia não entendo ³**muito**...

— Pois já não disse que sabe também sangrar?

— Sim...

— Então já sabe até demais.

No dia seguinte ⁴saiu o nosso homem pela barra fora: a ⁶fortuna tinha-lhe dado o meio, cumpria sabê-lo aproveitar; de oficial de barbeiro dava um salto mortal a **médico** de navio negreiro; restava unicamente saber fazer render a nova posição. Isso ficou por sua conta.

Por um feliz acaso logo nos primeiros dias de viagem adoeeceram dois marinheiros; chamou-se o médico; ele fez tudo o que sabia... sangrou os doentes, e em pouco tempo estavam bons, perfeitos. Com isto ganhou imensa reputação, e começou a ser estimado.

Chegaram com feliz viagem ao seu destino; tomaram o seu carregamento de gente, e voltaram para o Rio. Graças à

“lanceta do nosso homem, nem um só negro morreu, o que muito contribuiu para aumentar-lhe a sólida reputação de entendedor do riscado.

Manuel Antônio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*.

120. (Fuvest 2011) - Assim como faz o barbeiro, nesse trecho de *Memórias de um sargento de milícias*, também a personagem José Dias, de *Dom Casmurro*, irá se passar por médico (homeopata), para obter meios de subsistência.

Essa correlação indica que

I. estamos diante de uma linha de continuidade temática entre o romance de Manuel Antônio de Almeida e o romance machadiano da maturidade.

II. agregados transgrediam com bastante desenvoltura princípios morais básicos, razão pela qual eram proibidos de conviver com a rígida família patriarcal do Império.

III. os protagonistas desses romances decalcam um mesmo modelo literário: o do pícaro, herói do romance picaresco espanhol.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Resposta:

[A]

Tanto o barbeiro de “*Memórias de um sargento de Milícias*” quanto José Dias de “*Dom Casmurro*” são personagens que usam artifícios imorais para conquistar a confiança das pessoas que os cercam. Ambos sugerem conhecimentos da área da medicina para granjearem respeitabilidade e dissimular a sua situação de homens de condição modesta. Embora usem frequentemente a mentira e pratiquem atos condenáveis, como o barbeiro que se apropria indevidamente de uma herança, são aceitos socialmente, como se pode observar no comportamento de José Dias, agregado que convive com a classe burguesa na casa da matriarca D. Glória, mãe de Bento Santiago. A afirmação III não procede, pois coloca Bento Santiago e Leonardo como personagens pícaros, à semelhança de Dom Quixote de Cervantes. Embora Leonardo se aproxime muito remotamente desse modelo, Bentinho guarda dele larga distância.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida

A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

Vinicius de Moraes, *Antologia poética*.

121. (Fuvest 2011) - Neste poema,

a) a referência a um acontecimento histórico, ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico do texto.

b) parte da força poética do texto provém da associação da imagem tradicionalmente positiva da rosa a atributos negativos, ligados à ideia de destruição.

c) o caráter politicamente engajado do texto é responsável pela sua despreocupação com a elaboração formal.

d) o paralelismo da construção sintática revela que o texto foi escrito originalmente como letra de canção popular.

e) o predomínio das metonímias sobre as metáforas responde, em boa medida, pelo caráter concreto do texto e pelo vigor de sua mensagem.

Resposta:

[B]

A imagem da rosa é tradicionalmente associada à beleza em contextos em que se pretenda acentuação de impressões positivas. No entanto, ao associá-la a Hiroshima, cidade que protagonizou um dos episódios mais cruéis e destruidores da Segunda Guerra Mundial, o autor subverte esse sentido emprestando-lhe conotações negativas, aumenta a sua força poética e causa impacto no leitor pela estranheza que produz. Termos e expressões como “objetividade”, despreocupação formal, “originalmente letra de canção popular” e “caráter concreto” são improcedentes e eliminariam todas as outras opções.

122. (Fuvest 2010)

*Mais do que a mais garrida a minha pátria tem
Uma quentura, um querer bem, um bem
Um “libertas quae sera tamen”
Que um dia traduzi num exame escrito:
“Liberta que serás também”
E repito!*

Vinicius de Moraes, “Pátria minha”, *Antologia poética*.

*A frase em latim traduz-se, comumente, por “liberdade ainda que tardia”.

Considere as seguintes afirmações:

I. O diálogo com outros textos (intertextualidade) é procedimento central na composição da estrofe.

II. O espírito de contradição manifesto nos versos indica que o amor da pátria que eles expressam não é oficial nem conformista.

III. O apego do eu lírico à tradição da poesia clássica patenteia-se na escolha de um verso latino como núcleo da estrofe.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Resposta:

[C]

Não há apego do eu lírico à tradição da poesia clássica. O verso latino utilizado no texto é uma ironia.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As questões a seguir tomam por base uma passagem do romance regionalista *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (1892-1953).

CONTAS

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes.

Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchando. De repente estourava:

– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que, o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem.

Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

(Graciliano Ramos. *Vidas secas*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1974.)

123. (Unesp 2011) - *Quem é do chão não se trepa*.

Fabiano emprega duas vezes este provérbio para retratar com certo determinismo sua situação, que ele considera impossível de ser mudada. Há outros que poderiam ser utilizados para retratar essa atitude de desânimo ante algo que parece irreversível.

Na relação de provérbios abaixo, aponte aquele que não poderia substituir o empregado por Fabiano, em virtude de não corresponder àquilo que a personagem queria significar.

a) Quem nasce na lama morre na bicharia.

b) Quem semeia ventos colhe tempestades.

c) Quem nasceu pra tostão não chega a milhão.

d) Quem nasceu pra ser tatu morre cavando.

e) Os paus, uns nasceram para santos, outros para tamancos.

Resposta:

[B]

Em todas as opções se observa uma visão determinista da existência, ou seja, exclui-se o livre-arbítrio e predomina a convicção de que o destino é determinante na vida da pessoa, exceto em b), onde é sugerida a ideia de que aquele que começa um conflito pode gerar prejuízos não só para os outros, mas também para si mesmo.

124. (Enem 2010) - *Machado de Assis*

Joaquim Maria **Machado de Assis**, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Disponível em: <http://www.passeiweb.com>. Acesso em: 1 maio 2009.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

a) fatos ficcionais relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.

b) representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.

c) explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.

d) questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento

de seus feitos públicos.

e) apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Resposta:

[E]

Embora apresente elementos descritivos, o texto apresenta “sobretudo pela ordem tipológica da narração” alguns aspectos da vida do autor, relatos em ordem cronológica e dados de pessoas que com ele conviveram. Não existem fatos ficcionais, nem representações generalizadas de membros da sociedade, tampouco se destacam seus principais feitos ou se ressalta sua intimidade familiar como afirmam as outras opções.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

IGUAL-DESIGUAL

Eu desconfiava:
todas as histórias em quadrinho são iguais.
Todos os filmes norte-americanos são iguais.
Todos os filmes de todos os países são iguais.
Todos os *best-sellers* são iguais
Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol
são
iguais.
Todos os partidos políticos
são iguais.
Todas as mulheres que andam na moda
são iguais.
Todas as experiências de sexo
são iguais.
Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais
¹e todos, todos
²os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.

Todas as guerras do mundo são iguais.
Todas as fomes são iguais.
³Todos os amores, iguais iguais iguais.
Iguais todos os rompimentos.
A morte é igualíssima.
Todas as criações da natureza são iguais.
Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.
Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho
ou coisa.

Ninguém é igual a ninguém.
⁴Todo ser humano é um estranho
⁵ímpar.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Nova reunião: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio,
1985.

– *best-sellers* – livros mais vendidos
– gazéis, virelais, sextinas, rondós – tipos de poema

125. (Uerj 2013) - *Tudo ser humano é um estranho ímpar.* (ref. 4 e 5)

No contexto, a associação dos adjetivos *estranho* e *ímpar* sugere que cada ser humano não se conhece completamente. Isto acontece porque cada indivíduo pode ser caracterizado como:

- a) solitário
- b) singular**
- c) intolerante
- d) indiferente

Resposta:

[B]

Se a expressão “estranho ímpar” sugere, no contexto, o ser que carrega a individualidade, característica que o faz único na sua espécie, deduz-se que cada indivíduo é um ser singular, como se refere em [B].

126. (Enem 2009) - No programa do balé *Parade*, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra *sur-realisme*. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi

tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de *jazz*, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e *Ragtime*. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dinamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). *O surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008 (adaptado).

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé *Parade*, o qual reflete

- a) a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.
- b) a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.
- c) uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.
- d) as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.**
- e) uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

Resposta:

[D]

Na descrição, vemos elementos inovadores, como tiros de pistola, imagens ligadas ao cinema, como a figura de Charlie Chaplin, dentre outros.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A DANÇA E A ALMA

A DANÇA? Não é movimento,
súbito gesto musical.
É concentração, num momento,
da humana graça natural.
No solo não, no éter pairamos,
nele amariamos ficar.
A dança - não vento nos ramos;
seiva, força, perene estar.
Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...
Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.

(Carlos Drummond de Andrade. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 366.)

127. (Enem 2005) - A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é

- a) a mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.
- b) a forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.**

- c) a manifestação do ser humano, formada por uma sequência de gestos, passos e movimentos desconcertados.
- d) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.
- e) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

Resposta:

[B]

O poema enfatiza as características da dança que libertam o homem, física e espiritualmente ("novo domínio conquistado, /onde busque nossa paixão/libertar-se por todo lado.../Onde a alma possa descrever/suas mais divinas parábolas/sem fugir à forma do ser, /por sobre o mistério das fábulas").

128. (Enem 2004) - O movimento "hip-hop" é tão urbano quanto as grandes construções de concreto e as estações de metrô, e cada dia se torna mais presente nas grandes metrópoles mundiais. Nasceu na periferia dos bairros pobres de Nova Iorque. É formado por três elementos: a música (o rap), as artes plásticas (o grafite) e a dança (o "break"). No "hip-hop" os jovens usam as expressões artísticas como uma forma de resistência política.

Enraizado nas camadas populares urbanas, o "hip-hop" afirmou-se no Brasil e no mundo com um discurso político a favor dos excluídos, sobretudo dos negros. Apesar de ser um movimento originário das periferias norte-americanas, não encontrou barreiras no Brasil, onde se instalou com certa naturalidade - o que, no entanto, não significa que o "hip-hop" brasileiro não tenha sofrido influências locais. O movimento no Brasil é híbrido: rap com um pouco de samba, "break" parecido com capoeira e grafite de cores muito vivas.

(Adaptado de *Ciência e Cultura*, 2004)

De acordo com o texto, o "hip-hop" é uma manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características

- a) a ênfase nas artes visuais e a defesa do caráter nacionalista.
- b) a alienação política e a preocupação com o conflito de gerações.
- c) a afirmação dos socialmente excluídos e a combinação de linguagens.
- d) a integração de diferentes classes sociais e a exaltação do progresso.
- e) a valorização da natureza e o compromisso com os ideais norte-americanos.

Resposta:

[C]

Segundo o texto, a combinação de linguagens artísticas presentes no movimento "hip-hop" (música, artes plásticas e dança) afirmou-se no mundo com "um discurso político a favor dos excluídos". No Brasil, também sofreu influência das culturas locais, dando origem ao rap, ao grafite e ao break.

129. (Enem 2007)



Antonio Rocco. *Os imigrantes*, 1910, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. - É aqui! Buenos Aires é aqui! - Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. - Buenos Aires é aqui! - Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. *"Marco Zero II - Chão"*. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que

- a) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

Resposta:

[C]

Tanto o pintor Antonio Rocco, ligado à vertente acadêmica do Realismo, quanto Oswald de Andrade, autor representativo do radicalismo da Fase Heroica no 1º Tempo do Modernismo brasileiro, retratam as dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.

130. (Enem 2009)



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666).

Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos.

Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. *A carta*. Disponível em: www.dominipublico.gov.br. Acesso em: 12 ago. 2009.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

- ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.
- o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.
- a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.
- o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.
- há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

Resposta:

[C]

O texto e a obra retratam a figura do elemento colonizado (índio), ressaltando suas características físicas e seus costumes.

131. (Enem cancelado 2009) - Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda — ao excluir a natureza e os índios — critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar.



Primeira Missa no Brasil - Victor Meirelles (1861)

Disponível em: <http://www.moderna.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2008.



Primeira Missa no Brasil - Cândido Portinari (1948)

Disponível em: <http://www.casadeportinari.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que

- a influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
- a ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
- ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
- a segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
- a tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.

Resposta:

[E]

As imagens utilizadas na questão destacam a abordagem de temas históricos no trabalho de diferentes artistas e de diferentes épocas. Em ambos os casos, trata-se de imagens idealizadas, porém sob a influência dos estilos predominantes à época de cada artista. No caso da obra de Victor Meirelles, contextualiza-se à fase do romantismo no Brasil. Já a de Cândido Portinari, pertence ao modernismo, com notáveis influências do cubismo de Pablo Picasso.

132. (Enem 2007) - Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos

outros aspectos e manifestações transmitidas oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <www.unesco.org.br>.

Qual das figuras a seguir retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



a) **Cristo Redentor**



b) **Pelourinho**



c) **Bumba-meu-boi**



d) **Cataratas do Iguaçu**



Esfinge de Gizé

e) Figuras extraídas da Internet.

Resposta:

[C]

Patrimônio imaterial é a construção de cultura, de tradição, expresso através do teatro ou da dança, como o bumba meu boi, uma tradição folclórica do norte do Brasil. As demais alternativas – com exceção da D - tratam de cultura material, cultura porque foi criada pelo homem, material porque é palpável, ao contrário das Cataratas do Iguaçu, que é elemento natural.

133. (Enem 2008)



Jean-Baptiste Debret. *Entrudo*, 1834.

Na obra "Entrudo", de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,

a) registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.

b) identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.

c) identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.

d) observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.

e) constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

Resposta:

[D]

A tela retrata a vida dos “escravos de ganho”, comuns em algumas cidades no século XIX e, normalmente, considera-se que possuíam uma vida menos sofrida do que a maioria dos escravos. A tela procura demonstrar com clareza as figuras e suas atitudes.

134. (Enem 2003) - A primeira imagem a seguir (publicada no século XVI) mostra um ritual antropofágico dos índios do Brasil. A segunda mostra Tiradentes esquartejado por ordem dos representantes da Coroa portuguesa.



(Theodor De Bry - século XVI)



(Pedro Américo - Tiradentes esquartejado, 1893)

A comparação entre as reproduções possibilita as seguintes afirmações:

- I. Os artistas registraram a antropofagia e o esquartejamento praticados no Brasil.
- II. A antropofagia era parte do universo cultural indígena e o esquartejamento era uma forma de se fazer justiça entre luso-brasileiros.
- III. A comparação das imagens faz ver como é relativa a diferença entre "bárbaros" e "civilizados", indígenas e europeus.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I, II e III.

Resposta:

[E]

Para os indígenas antropofágicos comer o inimigo capturado e apropriar-se de seus dotes era um ritual de guerra. Para os portugueses, o enforcamento era parte da lei para fazer justiça aos criminosos, assim, o esquartejamento, mesmo após a morte, representava um agravamento, pois para os católicos, significava a ameaça de não ressurreição do corpo.

135. (Enem 2005) - Os transgênicos vêm ocupando parte da imprensa com opiniões ora favoráveis ora desfavoráveis. Um organismo ao receber material genético de outra espécie, ou modificado da mesma espécie, passa a apresentar novas características. Assim, por exemplo, já temos bactérias fabricando hormônios humanos, algodão colorido e cabras que produzem fatores de coagulação sanguínea humana. O belga René Magritte (1896-1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, a seguir, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?



a)



b)

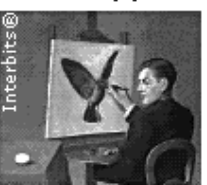


c)



d)

Leci n'est pas une pipe.



e)

Resposta:

[B]

A imagem de um ser metade peixe, metade homem sugere uma transformação genética e alude aos organismos geneticamente modificados, que incorporam e expressam genes exógenos.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.
QUESTÕES DE 136 A 180

136. (Enem 2014) - Um *show* especial de Natal teve 45.000 ingressos vendidos. Esse evento ocorrerá em um estádio de futebol que disponibilizará 5 portões de entrada, com 4 catracas eletrônicas por portão. Em cada uma dessas catracas, passará uma única pessoa a cada 2 segundos. O público foi igualmente dividido pela quantidade de portões e catracas, indicados no ingresso para o *show*, para a efetiva entrada no estádio. Suponha que todos aqueles que compraram ingressos irão ao *show* e que todos passarão pelos portões e catracas eletrônicas indicados.

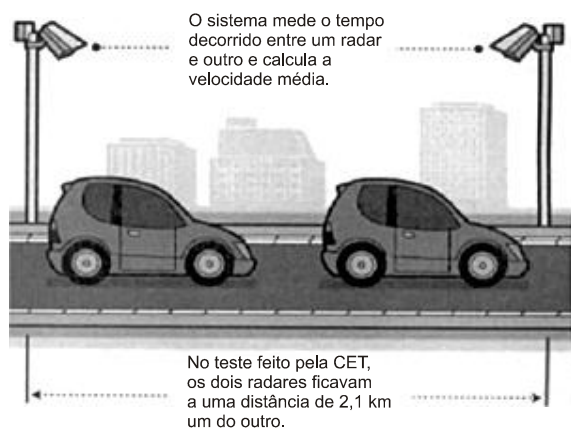
Qual é o tempo mínimo para que todos passem pelas catracas?

- a) 1 hora.
- b) 1 hora e 15 minutos.
- c) 5 horas.
- d) 6 horas.
- e) 6 horas e 15 minutos.

Resposta:
[B]

Em 1 h = 3600 s passam $\frac{3600}{2} = 1800$ pessoas por cada catraca. Além disso, em 1 hora passam $5 \cdot 4 \cdot 1800 = 36000$ pessoas pelas 20 catracas. Portanto, o tempo mínimo para que todos passem pelas catracas é igual a $\frac{45000}{36000} = \frac{36000}{36000} + \frac{9000}{36000} = 1 \text{ h } 15 \text{ min.}$

137. (Enem 2014) - A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de São Paulo testou em 2013 novos radares que permitem o cálculo da velocidade média desenvolvida por um veículo em um trecho da via.



As medições de velocidade deixariam de ocorrer de maneira instantânea, ao se passar pelo radar, e seriam feitas a partir da velocidade média no trecho, considerando o tempo gasto no percurso entre um radar e outro. Sabe-se que a velocidade média é calculada como sendo a razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

O teste realizado mostrou que o tempo que permite uma condução segura de deslocamento no percurso entre os dois radares deveria ser de, no mínimo, 1 minuto e 24 segundos.

Com isso, a CET precisa instalar uma placa antes do primeiro radar informando a velocidade média máxima permitida nesse

trecho da via. O valor a ser exibido na placa deve ser o maior possível, entre os que atendem às condições de condução segura observadas.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 11 jan. 2014 (adaptado).

A placa de sinalização que informa a velocidade que atende a essas condições é

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

Resposta:
[C]

Como $1 \text{ min } 24 \text{ s} = 84 \text{ s} = \frac{84}{3600} \text{ h} = \frac{7}{300} \text{ h}$, segue-se que a velocidade média máxima permitida é $\frac{2,1}{\frac{7}{300}} = 90 \text{ km/h.}$

138. (Enem 2014) - Durante a Segunda Guerra Mundial, para decifram as mensagens secretas, foi utilizada a técnica de decomposição em fatores primos. Um número N é dado pela expressão $2^x \cdot 5^y \cdot 7^z$, na qual x , y e z são números inteiros não negativos. Sabe-se que N é múltiplo de 10 e não é múltiplo de 7.

O número de divisores de N , diferentes de N , é

- a) $x \cdot y \cdot z$
- b) $(x + 1) \cdot (y + 1)$
- c) $x \cdot y \cdot z - 1$
- d) $(x + 1) \cdot (y + 1) \cdot z$
- e) $(x + 1) \cdot (y + 1) \cdot (z + 1) - 1$

Resposta:
[E]

O número de divisores positivos de N , diferentes de N , é dado por $(x+1)(y+1)(z+1)-1$, com $x \neq 0$, $y \neq 0$ e $z = 0$.

Observação: Considerando o enunciado rigorosamente, a resposta seria $2 \cdot (x+1) \cdot (y+1) - 1$, com $x \geq 1$ e $y \geq 1$.

139. (Enem 2014) - Um executivo sempre viaja entre as cidades A e B, que estão localizadas em fusos horários distintos. O tempo de duração da viagem de avião entre as duas cidades é de 6 horas. Ele sempre pega um voo que sai de A às 15h e chega à cidade B às 18h (respectivos horários locais).

Certo dia, ao chegar à cidade B, soube que precisava estar de volta à cidade A, no máximo, até às 13h do dia seguinte (horário local de A).

Para que o executivo chegue à cidade A no horário correto e admitindo que não haja atrasos, ele deve pegar um voo saindo da cidade B, em horário local de B, no máximo à(s)

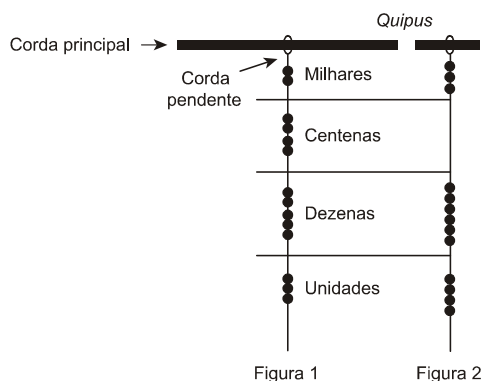
- a) 16h.
- b) 10h.
- c) 7h.
- d) 4h.
- e) 1h.

Resposta:

[D]

Sabendo que duração da viagem de A para B é de 6 horas, e que saindo da cidade A às 15 horas o voo chega à cidade B às 18 horas, segue que a diferença de fusos horários entre A e B é de 3 horas. Desse modo, se na cidade A são 13 horas, na cidade B são 10 horas e, portanto, o executivo deve pegar um voo, na cidade B, que saia, no máximo, às $10 - 6 = 4$ horas.

140. (Enem 2014) - Os incas desenvolveram uma maneira de registrar quantidades e representar números utilizando um sistema de numeração decimal posicional: um conjunto de cordas com nós denominado *quipus*. O *quipus* era feito de uma corda matriz, ou principal (mais grossa que as demais), na qual eram penduradas outras cordas, mais finas, de diferentes tamanhos e cores (cordas pendentes). De acordo com a sua posição, os nós significavam unidades, dezenas, centenas e milhares. Na Figura 1, o *quipus* representa o número decimal 2.453. Para representar o “zero” em qualquer posição, não se coloca nenhum nó.



Disponível em: www.culturaperuana.com.br. Acesso em: 13 dez. 2012.

O número da representação do *quipus* da Figura 2, em base decimal, é

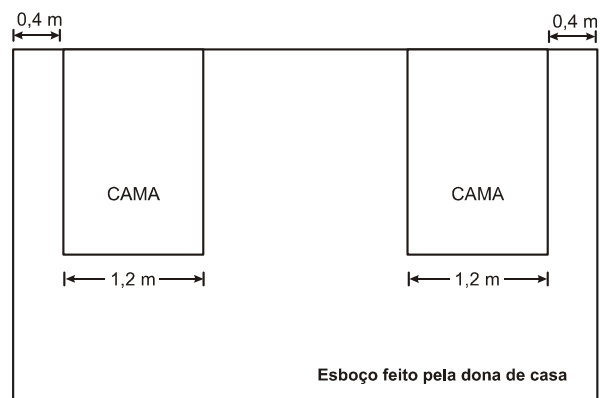
- a) 364.
- b) 463.
- c) 3.064.
- d) 3.640.
- e) 4.603.

Resposta:

[C]

Tem-se três nós nos milhares, zero nós nas centenas, seis nós nas dezenas e quatro nós nas unidades. Portanto, a resposta é 3.064.

141. (Enem PPL 2013) - Uma dona de casa pretende comprar uma escrivaninha para colocar entre as duas camas do quarto de seus filhos. Ela sabe que o quarto é retangular, de dimensões $4\text{ m} \times 5\text{ m}$, e que as cabeceiras das camas estão encostadas na parede de maior dimensão, onde ela pretende colocar a escrivaninha, garantindo uma distância de $0,4\text{ m}$ entre a escrivaninha e cada uma das camas, para circulação. Após fazer um esboço com algumas medidas, decidirá se comprará ou não a escrivaninha.

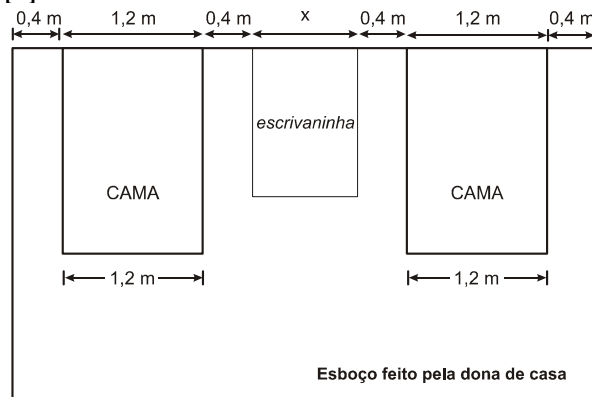


Após analisar o esboço e realizar alguns cálculos, a dona de casa decidiu que poderia comprar uma escrivaninha, de largura máxima igual a

- a) 0,8 m.
- b) 1,0 m.
- c) 1,4 m.
- d) 1,6 m.
- e) 1,8 m.

Resposta:

[B]



Considerando x a largura da escrivania, temos:

$$0,4 + 1,2 + 0,4 + x + 0,4 + 1,2 + 0,4 = 5m$$

Portanto, $x = 1m$.

142. (Enem PPL 2013) - Uma fábrica utiliza sua frota particular de caminhões para distribuir as 90 toneladas de sua produção semanal. Todos os caminhões são do mesmo modelo e, para aumentar a vida útil da frota, adota-se a política de reduzir a capacidade máxima de carga de cada caminhão em meia tonelada. Com essa medida de redução, o número de caminhões necessários para transportar a produção semanal aumenta em 6 unidades em relação ao número de caminhões necessários para transportar a produção, usando a capacidade máxima de carga de cada caminhão.

Qual é o número atual de caminhões que essa fábrica usa para transportar a produção semanal, respeitando-se a política de redução de carga?

- a) 36
- b) 30
- c) 19
- d) 16
- e) 10

Resposta:

[A]

Sejam n e c , respectivamente o número de caminhões e a capacidade máxima de cada caminhão. Logo, como

$$n \cdot c = 90 \quad \text{e} \quad (n + 6) \cdot \left(c - \frac{1}{2}\right) = 90, \quad \text{segue-se} \quad \text{que}$$

$n^2 + 6n - 1080$. Daí, como n é natural, só pode ser $n = 30$ e, portanto, o resultado pedido é $30 + 6 = 36$.

143. (Enem PPL 2012) - O governo de um país criou o Fundo da Soja e do Milho, que tem como expectativa inicial arrecadar, por ano, R\$36,14 milhões para investimento em pesquisas relacionadas aos principais produtos da agricultura. Com isso, a cada operação de venda, seriam destinados ao Fundo R\$0,28 por tonelada de soja e R\$0,22 por tonelada de milho comercializadas. Para este ano, espera-se que as quantidades de toneladas produzidas, de soja e de milho, juntas, seja 150,5 milhões.

Foi pedido a cinco funcionários do Fundo, André, Bruno, Caio, Douglas e Eduardo, que apresentassem um sistema que modelasse os dados apresentados. Cada funcionário apresentou um sistema diferente, considerando x e y como as quantidades de toneladas comercializadas, respectivamente, de soja e de milho. O resultado foi o seguinte:

$$\text{André} \begin{cases} x + y = 150500000 \\ 0,28x + 0,22y = 36140000 \end{cases}$$

$$\text{Bruno} \begin{cases} 100000000x + 100000000y = 150,5 \\ 0,28x + 0,22y = 36140000 \end{cases}$$

$$\text{Caio} \begin{cases} x + y = 150,5 \\ 0,28x + 0,22 = 36140000 \end{cases}$$

$$\text{Douglas} \begin{cases} x + y = 150,5 \\ 0,28x + 0,22y = 36,14 \end{cases}$$

$$\text{Eduardo} \begin{cases} x + y = 150500000 \\ 0,28x + 0,22y = 36,14 \end{cases}$$

O funcionário que fez a modelagem correta foi

- a) André.
- b) Bruno.
- c) Caio.
- d) Douglas.
- e) Eduardo.

Resposta:

[A]

De acordo com as informações, obtemos o sistema

$$\begin{cases} x + y = 150500000 \\ 0,28x + 0,22y = 36140000 \end{cases}$$

Portanto, o funcionário que modelou corretamente o problema foi André.

144. (Enem PPL 2012) - Alguns países têm regulamentos que obrigam a misturar 5%, 10% ou 20% de etanol com a gasolina regular. Esta mistura recebe o nome de *gasool*. E20, por exemplo, é o *gasool* que contém a mistura de 20% de etanol com 80% de gasolina. Em agosto de 2011, o governo decidiu reduzir a mistura de etanol na gasolina de 25% para 20%, isto é, nossos postos de gasolina, a partir daquele mês, não puderam mais vender o combustível do tipo E25.

Disponível em: <http://g1.globo.com> (adaptado)

Uma distribuidora possuía 40 mil litros de combustível do tipo E25, disponíveis em um dos tanques de seu estoque antigo. Quantos litros de gasolina precisam ser adicionados de modo a obter uma mistura E20?

- a) 32 000
- b) 16 000
- c) 10 000
- d) 8 000
- e) 2 000

Resposta:

[C]

x : quantidade de gasolina a ser adicionada em litros.
25% de 40 000 = 10 000.

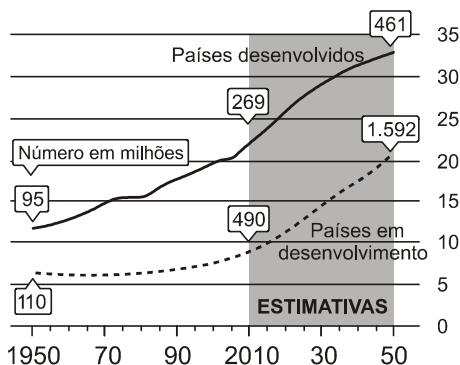
Portanto,

$$(40\,000 + x) \cdot 0,20 = 10000 \Leftrightarrow 0,2x = 2000 \Leftrightarrow x = 10\,000.$$

10 000 L de gasolina precisam ser adicionados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A população mundial está ficando mais velha, os índices de natalidade diminuíram e a expectativa de vida aumentou. No gráfico seguinte, são apresentados dados obtidos por pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a respeito da quantidade de pessoas com 60 anos ou mais em todo o mundo. Os números da coluna da direita representam as faixas percentuais. Por exemplo, em 1950 havia 95 milhões de pessoas com 60 anos ou mais nos países desenvolvidos, número entre 10% e 15% da população total nos países desenvolvidos.



Fonte: *Perspectivas da População Mundial*, ONU, 2009.

Disponível em: www.economist.com.

Acesso em: 9 jul. 2009 (adaptado).

145. (Enem 2009) Suponha que o modelo exponencial $y = 363 e^{0,03x}$, em que $x = 0$ corresponde ao ano 2000, $x = 1$ corresponde ao ano 2001, e assim sucessivamente, e que y é a população em milhões de habitantes no ano x , seja usado para estimar essa população com 60 anos ou mais de idade nos países em desenvolvimento entre 2010 e 2050. Desse modo, considerando $e^{0,3} = 1,35$, estima-se que a população com 60 anos ou mais estará, em 2030, entre

- a) 490 e 510 milhões.
- b) 550 e 620 milhões.
- c) 780 e 800 milhões.
- d) 810 e 860 milhões.
- e) 870 e 910 milhões.**

Resposta:

[E]

$$y = 363 \cdot e^{0,03 \cdot 30} \Leftrightarrow y = 363 \cdot e^{0,9} \Leftrightarrow y = 363 \cdot (e^{0,3})^3 \Leftrightarrow y = 363 \cdot (1,35)^3 \approx 893 \quad (870 < 893 < 910)$$

146. (Enem PPL 2013) - Em uma casa, há um espaço retangular medindo 4 m por 6 m, onde se pretende colocar um piso de cerâmica resistente e de bom preço. Em uma loja especializada, há cinco possibilidades de pisos que atendem às especificações desejadas, apresentadas no quadro:

Tipo do piso	Forma	Preço do piso (em reais)
I	Quadrado de lado medindo 20 cm	15,00
II	Retângulo medindo 30 cm por 20 cm	20,00
III	Quadrado de lado medindo 25 cm	25,00
IV	Retângulo medindo 16 cm por 25 cm	20,00
V	Quadrado de lado medindo 40 cm	60,00

Levando-se em consideração que não há perda de material, dentre os pisos apresentados, aquele que implicará o menor custo para a colocação no referido espaço é o piso

- a) I.
- b) II.**
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

Resposta:

[B]

A área do espaço é igual a $4 \cdot 6 = 24 \text{ m}^2 = 240.000 \text{ cm}^2$.

Cada quadrado do tipo I tem área igual a $20^2 = 400 \text{ cm}^2$. Logo, o custo do piso I é

$$\frac{240000}{400} \cdot 15 = \text{R\$ } 9.000,00.$$

Cada retângulo do tipo II tem área igual a $30 \cdot 20 = 600 \text{ cm}^2$. Assim, o custo do piso II é

$$\frac{240000}{600} \cdot 20 = \text{R\$ } 8.000,00.$$

Cada quadrado do tipo III tem área igual a $25^2 = 625 \text{ cm}^2$. Desse modo, o custo do piso III é

$$\frac{240000}{625} \cdot 25 = \text{R\$ } 9.600,00.$$

Cada retângulo do tipo IV tem área igual a $16 \cdot 25 = 400 \text{ cm}^2$. Desse modo, o custo do piso IV é

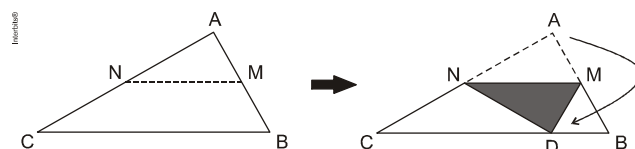
$$\frac{240000}{400} \cdot 20 = \text{R\$ } 12.000,00.$$

Cada quadrado do tipo V tem área igual a $40^2 = 1.600 \text{ cm}^2$. Então, o custo do piso V é

$$\frac{240000}{1600} \cdot 60 = \text{R\$ } 9.000,00.$$

Por conseguinte, o piso que implicará o menor custo para a colocação no referido espaço é o piso II.

147. (Enem PPL 2012) - Um professor, ao fazer uma atividade de origami (dobraduras) com seus alunos, pede para que estes dobrem um pedaço de papel em forma triangular, como na figura a seguir, de modo que M e N sejam pontos médios respectivamente de AB e AC, e D, ponto do lado BC, indica a nova posição do vértice A do triângulo ABC.



Se ABC é um triângulo qualquer, após a construção, são exemplos de triângulos isósceles os triângulos

- a) CMA e CMB.
- b) CAD e ADB.
- c) NAM e NDM.
- d) CND e DMB.**
- e) CND e NDM.

Resposta:

[D]

Gabarito Oficial: [E]

Gabarito SuperPro®: [D]

Como MN é base média de ABC, segue-se que $\overline{AM} = \overline{MB} = \overline{MD}$ e $\overline{AN} = \overline{CN} = \overline{ND}$. Portanto, são exemplos de triângulos isósceles os triângulos CND e DMB.

Observação: O gabarito oficial aponta a alternativa [E] como sendo a alternativa correta. Porém, com os dados fornecidos não é possível afirmar que o triângulo NDM é isósceles.

148. (Enem PPL 2012) - Em uma das paredes de um depósito existem compartimentos de mesmo tamanho para armazenamento de caixas de dimensões frontais a e b . A terceira dimensão da caixa coincide com a profundidade de cada um dos compartimentos. Inicialmente as caixas são arrumadas, em cada um deles, como representado na Figura 1. A fim de aproveitar melhor o espaço, uma nova proposta de disposição das caixas foi idealizada e está indicada na Figura 2. Essa nova proposta possibilitaria o aumento do número de caixas armazenadas de 10 para 12 e a eliminação de folgas.

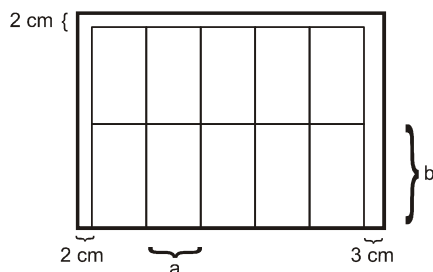


Figura 1

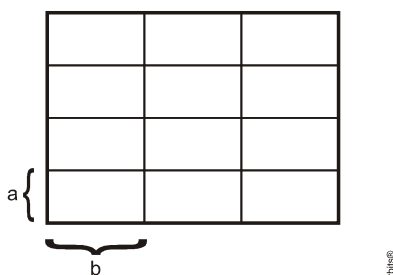


Figura 2

É possível ocorrer a troca de arrumação segundo a nova proposta?

- Não, porque a segunda proposta deixa uma folga de 4 cm na altura do compartimento, que é de 12 cm, o que permitiria colocar um número maior de caixas.
- Não, porque, para aceitar a segunda proposta, seria necessário praticamente dobrar a altura e reduzir à metade a largura do compartimento.
- Sim, porque a nova disposição das caixas ficaria acomodada perfeitamente no compartimento de 20 cm de altura por 27 cm de largura.
- Sim, pois efetivamente aumentaria o número de caixas e reduziria o número de folgas para apenas uma de 2 cm na largura do compartimento.
- Sim, porque a nova disposição de caixas ficaria acomodada perfeitamente no compartimento de 32 cm de altura por 45 cm de largura.

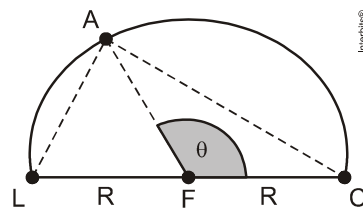
Resposta:

[E]

Para que a troca seja possível, deve-se ter $4a = 2b + 2$ e $3b = 5a + 5$. Logo, se $4a = 32$ cm, ou seja, $a = 8$ cm, então $3b = 45$ cm e, portanto, a troca será possível.

149. (Enem PPL 2012) - Durante seu treinamento, um atleta percorre metade de uma pista circular de raio R , conforme figura a seguir. A sua largada foi dada na posição representada pela letra L, a chegada está representada pela letra C e a letra A representa o atleta. O segmento LC é um diâmetro da circunferência e o centro da circunferência está representado pela letra F.

Sabemos que, em qualquer posição que o atleta esteja na pista, os segmentos LA e AC são perpendiculares. Seja θ o ângulo que o segmento AF faz com o segmento FC.



Quantos graus mede o ângulo θ quando o segmento AC medir R durante a corrida?

- 15 graus
- 30 graus
- 60 graus
- 90 graus
- 120 graus

Resposta:

[C]

Se $AC = R$, temos o triângulo AFC equilátero. Logo, $\theta = 60^\circ$.

150. (Enem PPL 2012) - Vitor deseja revestir uma sala retangular de dimensões $3m \times 4m$, usando um tipo de peça de cerâmica. Em uma pesquisa inicial, ele selecionou cinco tipos de peças disponíveis, nos seguintes formatos e dimensões:

- Tipo I: quadrados, com 0,5 m de lado.
- Tipo II: triângulos equiláteros, com 0,5 m de lado.
- Tipo III: retângulos, com dimensões 0,5m $\times$ 0,6m.
- Tipo IV: triângulos retângulos isósceles, cujos catetos medem 0,5 m.
- Tipo V: quadrados, com 0,6 m de lado.

Analisando a pesquisa, o mestre de obras recomendou que Vitor escolhesse um tipo de piso que possibilitasse a utilização do menor número de peças e não acarretasse sobreposições ou cortes nas cerâmicas.

Qual o tipo de piso o mestre de obras recomendou que fosse comprado?

- Tipo I.
- Tipo II.
- Tipo III.
- Tipo IV.
- Tipo V.

Resposta:

[C]

As figuras com as maiores áreas são o quadrado de lado 0,6m e o retângulo cujos lados medem 0,6m e 0,5m. A figura que melhor se adapta às condições do problema é o retângulo de lados 0,6m e 0,5m (figura III), pois $3m : 0,6m = 5$ e $4m : 0,5m = 8$. O quadrado de lado 6m possui maior área, porém 4 dividido por 0,6 não resulta em um número inteiro.

151. (Enem PPL 2014) - A vazão de água (em m^3/h) em tubulações pode ser medida pelo produto da área da seção transversal por onde passa a água (em m^2) pela velocidade

da água (em m/h). Uma companhia de saneamento abastece uma indústria utilizando uma tubulação cilíndrica de raio r , cuja vazão da água enche um reservatório em 4 horas. Para se adaptar às novas normas técnicas, a companhia deve duplicar o raio da tubulação, mantendo a velocidade da água e mesmo material.

Qual o tempo esperado para encher o mesmo reservatório, após a adaptação às novas normas?

- a) 1 hora
- b) 2 horas
- c) 4 horas
- d) 8 horas
- e) 16 horas

Resposta:

[A]

Sabendo que a vazão é diretamente proporcional ao quadrado do raio da tubulação, e que o tempo para encher o reservatório é inversamente proporcional à vazão de água, segue-se que a resposta é 1 hora.

152. (Enem PPL 2014) - Barras de cobre cilíndricas são utilizadas para fazer aterramentos elétricos.

Durante a instalação de um chuveiro, uma pessoa utilizou uma barra de aterramento de densidade ρ , massa m , diâmetro $D = 2R$ e altura h .

Para fazer um novo aterramento, essa pessoa utilizou uma barra com a mesma densidade, mas com o dobro da massa e o dobro do diâmetro em relação à usada no chuveiro.

A densidade é dada por $\rho = \frac{m}{V}$ e o volume da barra cilíndrica

$$\text{é } V = \pi \cdot R^2 \cdot h.$$

Qual a relação da altura da barra utilizada no novo aterramento comparada àquela utilizada no aterramento do chuveiro?

- a) Quarta parte.
- b) Metade.
- c) Igual.
- d) Dobro.
- e) Quádruplo.

Resposta:

[B]

Tem-se que $h = \frac{m}{\rho \cdot \pi \cdot R^2}$. Logo, sendo a altura

diretamente proporcional à massa e inversamente proporcional ao quadrado do raio, segue que a altura da barra no novo aterramento é igual à metade da utilizada no aterramento do chuveiro.

153. (Enem PPL 2014) - Um confeitiro deseja fazer um bolo cuja receita indica a utilização de açúcar e farinha de trigo em quantidades fornecidas em gramas. Ele sabe que uma determinada xícara utilizada para medir os ingredientes comporta 120 gramas de farinha de trigo e que três dessas xícaras de açúcar correspondem, em gramas, a quatro de farinha de trigo.

Quanto gramas de açúcar cabem em uma dessas xícaras?

- a) 30
- b) 40

c) 90

d) 160

e) 360

Resposta:

[D]

Seja m a massa de açúcar, em gramas, que cabe em uma xícara. Logo, temos

$$3m = 4 \cdot 120 \Leftrightarrow m = 160 \text{ g.}$$

154. (Enem PPL 2013) - Médicos alertam sobre a importância de educar as crianças para terem hábitos alimentares saudáveis. Por exemplo, analisando-se uma bolacha com recheio de chocolate (25 g) e um pé de alface (25 g), observam-se as seguintes quantidades de nutrientes, respectivamente:

- carboidratos: 15 g e 0,5 g;

- proteínas: 1,9 g e 0,5 g.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, qual deve ser o número de pés de alface consumidos para se obter a mesma quantidade de carboidratos de uma bolacha?

a) 50

b) 30

c) 14

d) 8

e) 7

Resposta:

[B]

$$15 : 0,5 = 30.$$

155. (Enem PPL 2013) - Luíza decidiu pintar seus cabelos e os de sua mãe usando as cores B e C em ambas as tinturas. A cor B é a que tingem os cabelos brancos e a cor C dá um tom mais claro durante a exposição à luz.

Luíza sabe que, em cabelos com muitos fios brancos, como os de sua mãe, a proporção entre as cores C e B é de 1 para 3. Para ela, que tem poucos fios brancos, a proporção a ser aplicada é de 3 partes da cor C para 1 parte da cor B. Além disso, como sua mãe tem cabelos curtos, basta a aplicação de 60 gramas de tinta; já para seus longos cabelos, serão necessários 120 gramas.

De acordo com a situação descrita, a quantidade, em gramas, da tinta da cor B que Luíza deve adquirir para pintar os seus cabelos e os de sua mãe é

a) 60.

b) 75.

c) 90.

d) 105.

e) 180.

Resposta:

[B]

Quantidade de tinta B que será usada no cabelo da mãe de

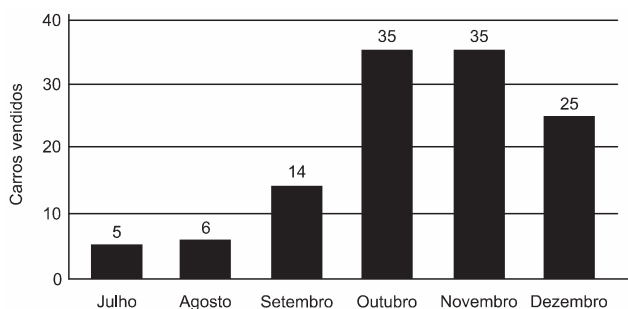
$$\text{Luíza: } \frac{3 \cdot 60}{4} = 45\text{g}$$

Quantidade de tinta B que será usada no cabelo de Luíza:

$$\frac{120}{4} = 30\text{g}$$

Quantidade total de tinta B: $45 + 30 = 75\text{g}$.

156. (Enem PPL 2014) - Após encerrar o período de vendas de 2012, uma concessionária fez um levantamento das vendas de carros novos no último semestre desse ano. Os dados estão expressos no gráfico:



Ao fazer a apresentação dos dados aos funcionários, o gerente estipulou como meta para o mês de janeiro de 2013 um volume de vendas 20% superior à média mensal de vendas do semestre anterior.

Para atingir essa meta, a quantidade mínima de carros que deveriam ser vendidos em janeiro de 2013 seria

- a) 17.
- b) 20.
- c) 21.
- d) 24.
- e) 30.

Resposta:

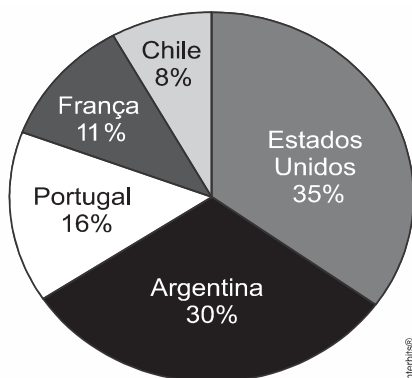
[D]

A média mensal de vendas no segundo semestre de 2012 foi igual a

$$\frac{5 + 6 + 14 + 35 + 35 + 25}{6} = 20.$$

Portanto, a quantidade mínima de carros que deveriam ser vendidos em janeiro de 2013 seria $1,2 \cdot 20 = 24$.

157. (Enem PPL 2014) - Em 2010, cerca de 3,24 milhões de passageiros foram transportados entre os Estados Unidos e o Brasil, de acordo com dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). O gráfico mostra a distribuição relativa do número de passageiros transportados entre o Brasil e os cinco destinos mais procurados, dos quais apenas dois países são europeus: França e Portugal.



De acordo com esses dados, o valor mais aproximado para a quantidade total de passageiros transportados em 2010 entre o Brasil e os países europeus mostrados no gráfico é

- a) 874.800.
- b) 1.018.285.
- c) 1.481.142.
- d) 2.499.428.
- e) 3.240.000.

Resposta:

[D]

Seja n o número de passageiros transportados entre o Brasil e os cinco destinos mais procurados. Tem-se que $0,35 \cdot n = 3240000 \Rightarrow n \approx 9.257.143$.

Portanto, o resultado pedido é igual a

$$(0,11 + 0,16) \cdot 9257143 \approx 2.499.429.$$

158. (Enem PPL 2014) - Os salários, em reais, dos funcionários de uma empresa são distribuídos conforme o quadro:

Valor do salário (R\$)	622,00	1.244,00	3.110,00	6.220,00
Número de funcionários	24	1	20	3

A mediana dos valores dos salários dessa empresa é, em reais,

- a) 622,00.
- b) 933,00.
- c) 1.244,00.
- d) 2.021,50.
- e) 2.799,00.

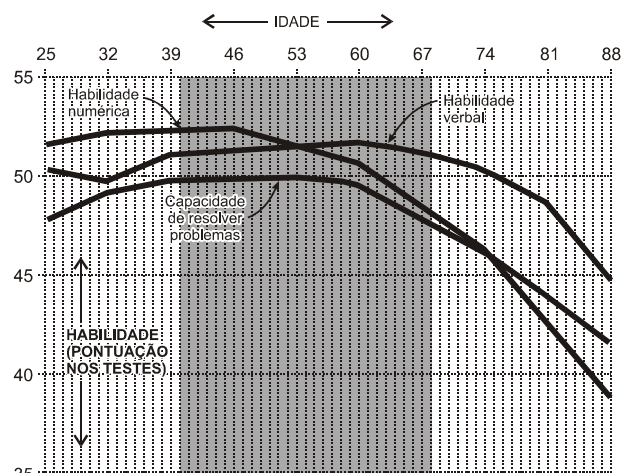
Resposta:

[B]

O número total de funcionários da empresa é igual a $24 + 1 + 20 + 3 = 48$. Logo, a mediana corresponde à média aritmética de 622 e 1224, isto é,

$$Md = \frac{622 + 1244}{2} = R\$ 933,00.$$

159. (Enem PPL 2012)



BUSCATO, M.; SEGADILHA, B.; PEROSA, T. Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

Em variados momentos de nossa vida, precisamos interpretar as diferentes linguagens dos sistemas de comunicação. O gráfico é um desses sistemas, que, no caso apresentado, indica que as habilidades associadas à inteligência humana variam de acordo com a idade. Considerando essa informação, constata-se que

- a) as habilidades verbal e de resolução de problemas destacam-se entre 40 e 60 anos.
- b) a habilidade numérica diminui consideravelmente entre 20 e 40 anos.
- c) a habilidade de resolução de problemas piora consideravelmente a partir dos 30 anos.
- d) as habilidades humanas, em geral, declinam consideravelmente a partir dos 40 anos.
- e) a habilidade numérica melhora muito na faixa etária entre 60 e 80 anos.

Resposta:

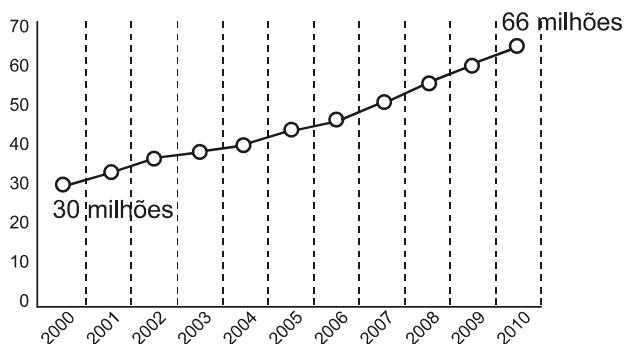
[A]

Do gráfico, podemos inferir que, no intervalo de 40 a 60 anos: (i) a habilidade verbal é crescente e atinge seu pico nesse intervalo; (ii) a resolução de problemas permanece praticamente constante e também atinge seu pico nesse intervalo; (iii) a habilidade numérica sofre uma queda relevante a partir dos 46 anos.

Portanto, as habilidades verbal e de resolução de problemas destacam-se entre 40 e 60 anos.

160. (Enem PPL 2013) - Nos últimos anos, a frota de veículos no Brasil tem crescido de forma acentuada. Observando o gráfico, é possível verificar a variação do número de veículos (carros, motocicletas e caminhões), no período de 2000 a 2010. Projeta-se que a taxa de crescimento relativo no período de 2000 a 2010 mantenha-se para década seguinte.

Evolução do total da frota na década



Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Qual será o número de veículos no ano de 2020?

- a) 79,2 milhões
- b) 102,0 milhões
- c) 132,0 milhões
- d) 138,0 milhões
- e) 145,2 milhões

Resposta:

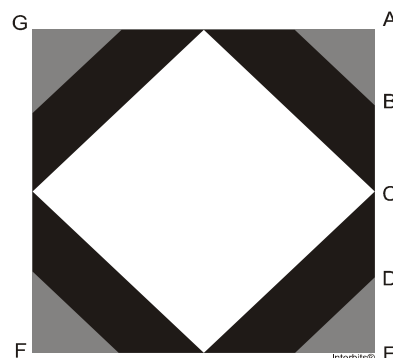
[E]

A taxa de crescimento relativo no período de 2000 a 2010 foi de

$$\frac{66 - 30}{30} = \frac{36}{30} = 1,2.$$

Portanto, mantida esta taxa para a próxima década, em 2020 o número de veículos será, em milhões, igual a $66 \cdot (1 + 1,2) = 145,2$.

161. (Enem PPL 2013) - A logomarca de uma empresa de computação é um quadrado, $AEFG$, com partes pintadas como mostra a figura. Sabe-se que todos os ângulos agudos presentes na figura medem 45° e que $AB = BC = CD = DE$. A fim de divulgar a marca entre os empregados, a gerência decidiu que fossem pintadas logomarcas de diversos tamanhos nas portas, paredes e fachada da empresa. Pintadas as partes cinza de todas as logomarcas, sem desperdício e sem sobras, já foram gastos R\$ 320,00.



O preço das tintas cinza, preta e branca é o mesmo.

Considerando que não haja desperdício e sobras, o custo para pintar as partes pretas e o custo para pintar as partes brancas serão, respectivamente,

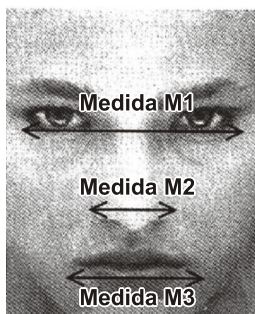
- a) R\$ 320,00 e R\$ 640,00.
- b) R\$ 640,00 e R\$ 960,00.
- c) R\$ 960,00 e R\$ 1 280,00.
- d) R\$ 1 280,00 e R\$ 2 240,00.
- e) R\$ 2 240,00 e R\$ 2 560,00.

Resposta:

[C]

A área do logotipo todo é 8 vezes a área da parte cinza. Portanto, o custo com o logotipo todo será 8 vezes R\$ 320,00, ou seja R\$2560,00. Como a área da parte branca é metade da área toda, o custo para pintar a área branca será $R\$2560 : 2 = R\$1280,00$ e para pintar a área preta o custo deverá ser calculado através da expressão $2560 - 320 - 1280 = R\$960,00$.

162. (Enem PPL 2013) - Estudos revelam que, independentemente de etnia, idade e condição social, as pessoas têm padrões estéticos comuns de beleza facial e que as faces consideradas bonitas apresentam-se em proporção áurea. A proporção áurea é a constante $\Phi = 1,618...$ Uma agência de modelos reconhece a informação citada e utiliza-a como critério de beleza facial de suas contratadas. Para entrevistar uma nova candidata a modelo, a referida agência pede uma fotografia de rosto no ato da inscrição e, com ela, determina as medidas mostradas na figura.



$$\frac{M1}{M3} = \frac{M3}{M5} = \Phi$$

IV e V, para a seleção de uma única garota, foram constatadas estas medidas:

- Candidata I: M1 = 11 cm; M2 = 5,5 cm e M3 = 7 cm.
 - Candidata II: M1 = 10,5 cm; M2 = 4,5 cm e M3 = 6,5 cm.
 - Candidata III: M1 = 11,5 cm; M2 = 3,5 cm e M3 = 6,5 cm.
 - Candidata IV: M1 = 10 cm; M2 = 4 cm e M3 = 6,5 cm.
 - Candidata V: M1 = 10,5 cm; M2 = 4 cm e M3 = 6,5 cm.
- CONTADOR, P. R. M. *A matemática na arte e na vida*. São Paulo: Livraria da Física, 2007 (adaptado).

A candidata selecionada pela agência de modelos, segundo os critérios da proporção áurea, foi

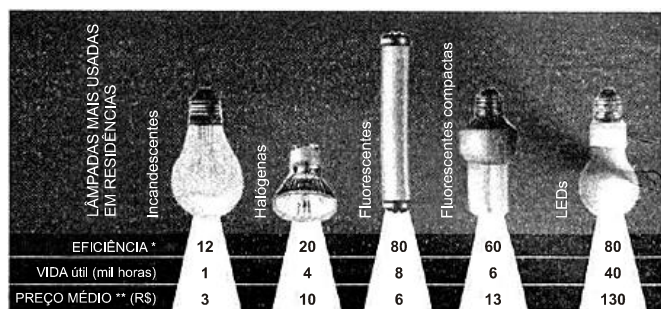
- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

Resposta:

[E]

A alternativa correta é a [E], pois 10,5 : 6,5 é aproximadamente 1,618.

163. (Enem PPL 2012) - A figura apresenta a eficiência, a vida útil (mil horas) e o preço médio (R\$) dos modelos de lâmpadas mais usados em residências.



* Lúmens por Watt (o lúmen é uma unidade de medida de fluxo luminoso)

** Comparativo de uma incandescente de 60 W, 110 V, em lojas on-line

Superinteressante, São Paulo: Abril, jul, 2011 (adaptado)

Considere que, para iluminar dois ambientes com a mesma eficiência, é necessário que ambos tenham a mesma quantidade de lúmens por Watt, independentemente da quantidade de lâmpadas. Considere também que a relação custo/benefício de qualquer uma dessas lâmpadas é dada pela razão entre o preço médio (R\$) e a vida útil (mil horas).

Augusto deseja instalar lâmpadas em um dos ambientes de sua casa, de modo a obter uma eficiência de exatamente 240 lúmens por Watt.

Dos modelos de lâmpadas apresentados na figura, o que atende a necessidade de Augusto com a menor relação custo/benefício é

- a) LED.
- b) halógena.
- c) fluorescente.
- d) incandescente.
- e) fluorescente compacta.

Resposta:

[C]

Calculando a relação custo benefício, temos:

LED: 130 : 40 = 3,25.

Halógena: 10 : 4 = 2,5.

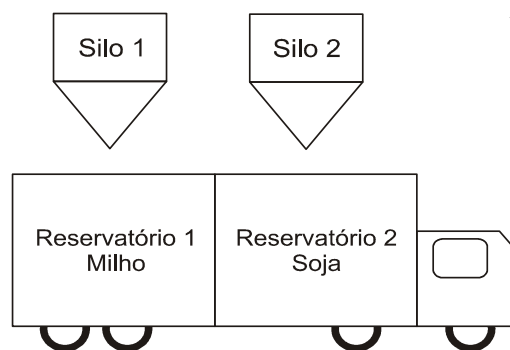
Fluorescente: 6 : 8 = 0,75.

Incandescente: 3 : 1 = 3.

Fluorescente compacta: 13 : 6 = 2,17.

Portanto, a lâmpada com o menor custo benefício é a fluorescente.

164. (Enem PPL 2012) - Um pequeno caminhão dispõe de dois reservatórios vazios, cada um com capacidade de 2 000 kg, os quais serão utilizados para transportar a produção de milho e soja até um centro consumidor. No centro de abastecimento, abre-se o registro de um primeiro silo às 12 horas para alimentar o reservatório 1 com milho, numa taxa de 120 kg por minuto. Passados cinco minutos, abre-se o registro de um segundo silo para alimentar o reservatório 2 com soja, numa taxa de 80 kg por minuto. Considere que a encomenda de milho no centro consumidor seja de 1 800 kg e que, pela lei rodoviária local, a carga máxima a ser transportada por caminhão seja de 3 400 kg.



Nestas condições, em que instantes devem ser fechados os registros dos silos 1 e 2, respectivamente, para que a quantidade de soja transportada seja a máxima possível?

- a) 12h15min e 12h20min
- b) 12h15min e 12h25min
- c) 12h15min e 12h27min30seg
- d) 12h15min e 12h30min
- e) 12h15min e 12h32min30seg

Resposta:

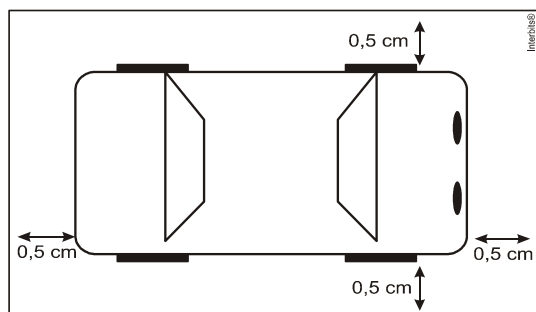
[B]

Se a encomenda de milho no centro consumidor é de 1800kg, e a carga máxima a ser transportada pelo

caminhão é de 3400kg, então a quantidade de soja a ser transportada é igual a $3400 - 1800 = 1600\text{kg}$.

Desse modo, o registro do silo 1 deve ser fechado $\frac{1800}{120} = 15$ minutos após ter sido aberto, ou seja, às 12h15min, e o registro do silo 2 deve ser fechado $\frac{1600}{80} = 20$ minutos após ter sido aberto, isto é, às 12h25min.

165. (Enem PPL 2012) - Um jornaleiro irá receber 21 revistas. Cada uma terá um carrinho na escala de 1:43 do tamanho real acompanhando-a em caixinha à parte. Os carrinhos são embalados com folga de 0,5 cm nas laterais, como indicado na figura. Assim, o jornaleiro reservou três prateleiras com 95 cm de comprimento por 7 cm de largura, onde as caixas serão acomodadas de forma a caberem inteiramente dentro de cada prateleira. Além disso, sabe-se que os carrinhos são cópias dos modelos reais que possuem 387 cm de comprimento por 172 cm de largura.



Quantos carrinhos, no máximo, cabem em cada uma das prateleiras?

- a) 2
- b) 3
- c) 7
- d) 9**
- e) 10

Resposta:

[D]

Tamanho do carrinho:

Comprimento: $387/43 = 9\text{ cm}$

Largura: $172/43 = 4\text{ cm}$

Tamanho da caixa do carrinho:

Comprimento: $9 + 0,5 + 0,5 = 10\text{ cm}$

Largura: $4 + 0,5 + 0,5 = 5\text{ cm}$

$95\text{ cm} : 10 = 9,5$, portanto, cabem no máximo 9 carrinhos em cada prateleira.

166. (Enem PPL 2014) - Os sistemas de cobrança dos serviços de táxi nas cidades A e B são distintos. Uma corrida de táxi na cidade A é calculada pelo valor fixo da bandeirada, que é de R\$ 3,45, mais R\$ 2,05 por quilômetro rodado. Na cidade B, a corrida é calculada pelo valor fixo da bandeirada, que é de R\$ 3,60, mais R\$ 1,90 por quilômetro rodado. Uma pessoa utilizou o serviço de táxi nas duas cidades para percorrer a mesma distância de 6 km.

Qual o valor que mais se aproxima da diferença, em reais, entre as médias do custo por quilômetro rodado ao final das duas corridas?

- a) 0,75
- b) 0,45
- c) 0,38
- d) 0,33
- e) 0,13**

Resposta:

[E]

Sejam c_A e c_B , respectivamente, as médias do custo por quilômetro rodado nas cidades A e B, considerando uma corrida de 6 km. Tem-se que

$$\begin{aligned} c_A - c_B &= 2,05 + \frac{3,45}{6} - 1,9 - \frac{3,6}{6} \\ &= 0,15 - \frac{0,15}{6} \\ &\approx 0,13. \end{aligned}$$

167. (Enem PPL 2013) - Uma pequena fábrica vende seus bonés em pacotes com quantidades de unidades variáveis. O lucro obtido é dado pela expressão $L(x) = -x^2 + 12x - 20$, onde x representa a quantidade de bonés contidos no pacote. A empresa pretende fazer um único tipo de empacotamento, obtendo um lucro máximo. Para obter o lucro máximo nas vendas, os pacotes devem conter uma quantidade de bonés igual a

- a) 4.
- b) 6.**
- c) 9.
- d) 10.
- e) 14.

Resposta:

[B]

Determinando o valor do x do vértice, temos:

$$x_V = \frac{-12}{2 \cdot (-1)} = 6$$

168. (Enem PPL 2012) - O apresentador de um programa de auditório propôs aos participantes de uma competição a seguinte tarefa: cada participante teria 10 minutos para recolher moedas douradas colocadas aleatoriamente em um terreno destinado à realização da competição. A pontuação dos competidores seria calculada ao final do tempo destinado a cada um dos participantes, no qual as moedas coletadas por eles seriam contadas e a pontuação de cada um seria calculada, subtraindo do número de moedas coletadas uma porcentagem de valor igual ao número de moedas coletadas. Dessa forma, um participante que coletasse 60 moedas teria sua pontuação calculada da seguinte forma: pontuação = $60 - 36$ (60% de 60) = 24. O vencedor da prova seria o participante que alcançasse a maior pontuação.

Qual será o limite máximo de pontos que um competidor pode alcançar nessa prova?

- a) 0
- b) 25**
- c) 50

- d) 75
e) 100

Resposta:

[B]

Considerando x o número de moedas douradas coletadas, a pontuação seria dada por:

$$P(x) = x - \frac{x}{100} \cdot x \Rightarrow P(x) = -\frac{x^2}{100} + x$$

Logo, o valor máximo de $P(x)$ será dado por:

$$P_{\text{máximo}} = -\frac{\Delta}{4 \cdot a} = -\frac{1}{4 \cdot \left(-\frac{1}{100}\right)} = 25.$$

Portanto, o limite de pontos que um competidor poderá alcançar nesta prova é 25.

169. (Enem PPL 2012) - A tabela seguinte apresenta a média, em kg, de resíduos domiciliares produzidos anualmente por habitante, no período de 1995 a 2005.

Produção de resíduos domiciliares por habitante em um país	
ANO	kg
1995	460
2000	500
2005	540

Se essa produção continuar aumentando, mantendo o mesmo padrão observado na tabela, a previsão de produção de resíduos domiciliares, por habitante no ano de 2020, em kg, será

- a) 610.
b) 640.
c) 660.
d) 700.
e) 710.

Resposta:

[C]

Considerando que $Q(t)$ é a quantidade de resíduos domiciliares por habitante no ano t e observando a tabela temos um aumento de 40kg a cada cinco anos. Portanto, em 2020 a quantidade será dada por:

$$Q(2020) = Q(1995) + (25 : 5) \cdot 40 \Rightarrow Q(2020) = 460 + 200 = 660.$$

170. (Enem 2010) - Embora o Índice de Massa Corporal (IMC) seja amplamente utilizado, existem ainda inúmeras restrições teóricas ao uso e as faixas de normalidade preconizadas.

O Recíproco do Índice Ponderal (RIP), de acordo com o modelo alométrico, possui uma melhor fundamentação matemática, já que a massa é uma variável de dimensões cúbicas e a altura, uma variável de dimensões lineares.

As fórmulas que determinam esses índices são:

$$\text{IMC} = \frac{\text{massa(kg)}}{[\text{altura(m)}]^2} \quad \text{RIP} = \frac{\text{altura(cm)}}{\sqrt[3]{\text{massa(kg)}}}$$

ARAÚJO, C. G. S.; RICARDO, D.R. *Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências*. Arq.Bras. Cardiologia, volume 79, n.o 1, 2002 (adaptado).

Se uma menina, com 64 kg de massa, apresenta IMC igual a 25 kg/m², então ela possui RIP igual a

- a) 0,4 cm/kg^{1/3}
b) 2,5 cm/kg^{1/3}
c) 8 cm/kg^{1/3}
d) 20 cm/kg^{1/3}
e) 40 cm/kg^{1/3}

Resposta:

[E]

Seja h a altura da menina.

$$25 = \frac{64}{h^2} \Leftrightarrow h = 1,6\text{m} = 160\text{cm}$$

$$\text{RIP} = \frac{160}{\sqrt[3]{64}} = \frac{160}{4} = 40$$

171. (Enem PPL 2012) - Cinco times de futebol (A, B, C, D e E) ocuparam as primeiras colocações em um campeonato realizado em seu país. A classificação final desses clubes apresentou as seguintes características:

- O time A superou o time C na classificação;
- O time C ficou imediatamente à frente do time E;
- O time B não ficou entre os 3 últimos colocados;
- O time D ficou em uma classificação melhor que a do time A.

Assim, os dois times mais bem classificados foram

- a) A e B.
b) A e C.
c) B e D.
d) B e E.
e) C e D.

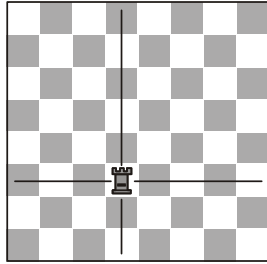
Resposta:

[C]

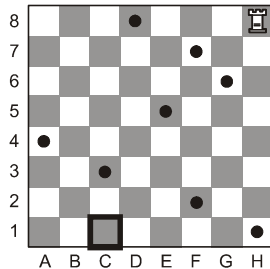
Como o time B não ficou entre os três últimos colocados, conclui-se que B ocupou uma das duas primeiras posições. Como a posição do time A superou a posição do time C, C superou a posição do time E e, D superou a posição do time A, concluímos que D também ocupa uma das duas primeiras posições.

Portanto, os times que possuem a melhor classificação são B e D.

172. (Enem cancelado 2009) - O xadrez é jogado por duas pessoas. Um jogador joga com as peças brancas, o outro, com as pretas. Neste jogo, vamos utilizar somente a Torre, uma das peças do xadrez. Ela pode mover-se para qualquer casa ao longo da coluna ou linha que ocupa, para frente ou para trás, conforme indicado na figura a seguir.



O jogo consiste em chegar a um determinado ponto sem passar por cima dos pontos pretos já indicados.



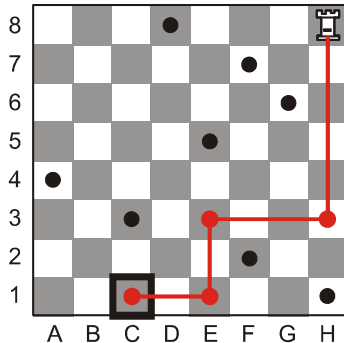
Respeitando-se o movimento da peça Torre e as suas regras de movimentação no jogo, qual é o menor número de movimentos possíveis e necessários para que a Torre chegue à casa C1?

- a) 2
- b) 3
- c) 4
- d) 5
- e) 7

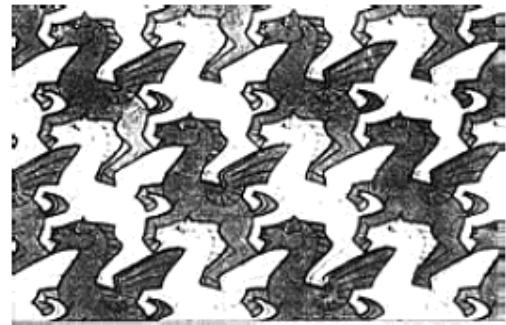
Resposta:

[C]

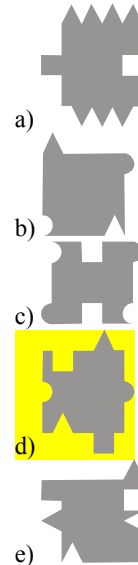
Um dos menores caminhos é o descrito abaixo:



173. (Enem cancelado 2009) - Uma das expressões artísticas mais famosas associada aos conceitos de simetria e congruência é, talvez, a obra de Maurits Cornelis Escher, artista holandês cujo trabalho é amplamente difundido. A figura apresentada, de sua autoria, mostra a pavimentação do plano com cavalos claros e cavalos escuros, que são congruentes e se encaixam sem deixar espaços vazios.



Realizando procedimentos análogos aos feitos por Escher, entre as figuras a seguir, aquela que poderia pavimentar um plano, utilizando-se peças congruentes de tonalidades claras e escuras é

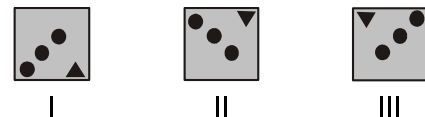


Resposta:

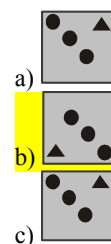
[D]

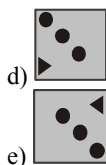
A resposta correta é a letra D, pois o enunciado pede que se use procedimentos análogos aos usados por Escher na figura dos cavalos. Portanto, não pode haver translação.

174. (Enem cancelado 2009) - Um decorador utilizou um único tipo de transformação geométrica para compor pares de cerâmicas em uma parede. Uma das composições está representada pelas cerâmicas indicadas por I e II.



Utilizando a mesma transformação, qual é a figura que compõe par com a cerâmica indicada por III?

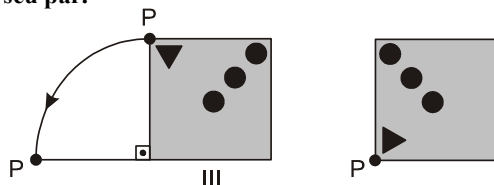




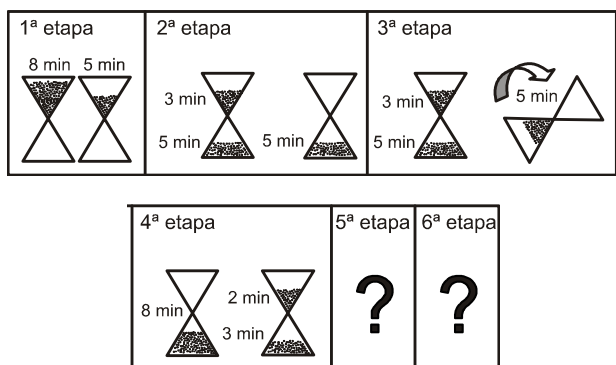
Resposta:

[B]

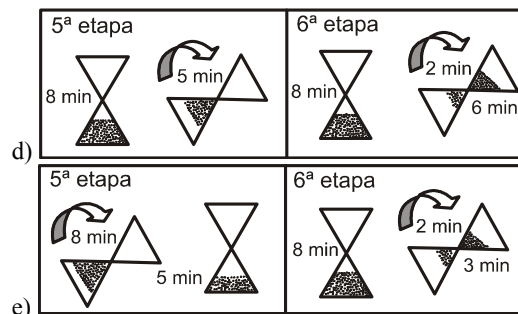
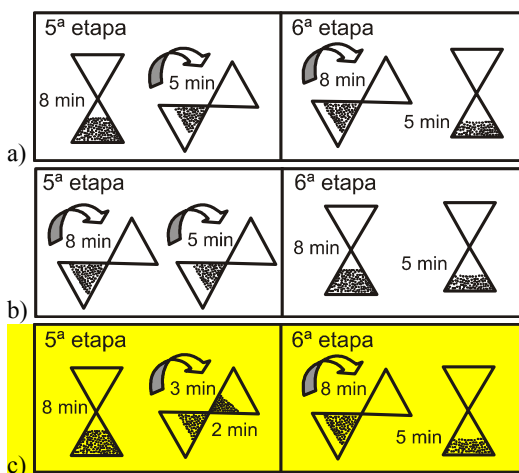
Cada figura sofre uma rotação de 90° (figura), observe a rotação de 90° do ponto P da figura III, determinando assim seu par.



175. (Enem cancelado 2009) - Um dos diversos instrumentos que o homem concebeu para medir o tempo foi a ampulheta, também conhecida como relógio de areia. Suponha que uma cozinheira tenha de marcar 11 minutos, que é o tempo exato para assar os biscoitos que ela colocou no forno. Dispondo de duas ampulhetas, uma de 8 minutos e outra de 5, ela elaborou 6 etapas, mas fez o esquema, representado a seguir, somente até a 4ª etapa, pois é só depois dessa etapa que ela começa a contar os 11 minutos.



A opção que completa o esquema é



Resposta:

[C]

A etapa C é a correta, pois $3 + 5 = 11$

176. (Enem 2007)



Uma equipe de paleontólogos descobriu um rastro de dinossauro carnívoro e nadador, no norte da Espanha.

O rastro completo tem comprimento igual a 15 metros e consiste de vários pares simétricos de duas marcas de três arranhões cada uma, conservadas em arenito.

O espaço entre duas marcas consecutivas mostra uma pernada de 2,5 metros. O rastro difere do de um dinossauro não-nadador: "são as unhas que penetram no barro - e não a pisada -, o que demonstra que o animal estava nadando sobre a água: só tocava o solo com as unhas, não pisava", afirmam os paleontólogos.

Internet: <www.noticias.uol.com.br> (com adaptações).

Qual dos seguintes fragmentos do texto, considerado isoladamente, é variável relevante para se estimar o tamanho do dinossauro nadador mencionado?

- a) "O rastro completo tem 15 metros de comprimento"
- b) "O espaço entre duas marcas consecutivas mostra uma pernada de 2,5 metros"
- c) "O rastro difere do de um dinossauro não-nadador"
- d) "são as unhas que penetram no barro - e não a pisada"
- e) "o animal estava nadando sobre a água: só tocava o solo com as unhas"

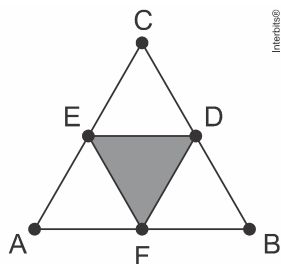
Resposta:

[B]

O comprimento da passada é a única variável relevante apresentada para estimar o tamanho do dinossauro.

177. (Enem PPL 2014) - Um artista deseja pintar em um quadro uma figura na forma de triângulo equilátero ABC de lado 1 metro. Com o objetivo de dar um efeito diferente em sua obra, o artista traça segmentos que unem os pontos médios D, E e F dos lados BC, AC e AB, respectivamente,

colorindo um dos quatro triângulos menores, como mostra a figura.



Qual é a medida da área pintada, em metros quadrados, do triângulo DEF?

- a) $\frac{1}{16}$
- b) $\frac{\sqrt{3}}{16}$
- c) $\frac{1}{8}$
- d) $\frac{\sqrt{3}}{8}$
- e) $\frac{\sqrt{3}}{4}$

Resposta:

[B]

Os quatro triângulos menores são equiláteros de lado $\frac{1}{2}$ m. Portanto, segue que

$$(DEF) = \frac{1}{4} \cdot \left(\frac{1}{2}\right)^2 \cdot \sqrt{3} = \frac{\sqrt{3}}{16} \text{ m}^2.$$

178. (Enem PPL 2014) - Um construtor precisa revestir o piso de uma sala retangular. Para essa tarefa, ele dispõe de dois tipos de cerâmicas:

- I. cerâmica em forma de quadrado de lado 20 cm, que custa R\$ 8,00 por unidade;
- II. cerâmica em forma de triângulo retângulo isósceles de catetos com 20 cm, que custa R\$ 6,00 por unidade.

A sala tem largura de 5 m e comprimento de 6 m.

O construtor deseja gastar a menor quantia possível com a compra de cerâmica. Sejam x o número de peças de cerâmica de forma quadrada e y o número de peças de cerâmica de forma triangular.

Isso significa, então, encontrar valores para x e y tais que $0,04x + 0,02y \geq 30$ e que tomem o menor possível valor de

- a) $8x + 6y$.
- b) $6x + 8y$.
- c) $0,32x + 0,12y$.
- d) $0,32x + 0,02y$.
- e) $0,04x + 0,12y$.

Resposta:

[A]

O custo total das lajotas é dado por $8x + 6y$, que é o resultado pedido.

179. (Enem PPL 2013) - O símbolo internacional de acesso, mostrado na figura, anuncia local acessível para o portador de necessidades especiais. Na concepção desse símbolo, foram empregados elementos gráficos geométricos elementares.



Regras de acessibilidade ao meio físico para o deficiente.

Disponível em: www.ibdd.org.br. Acesso em: 28 jun. 2011 (adaptado).

Os elementos geométricos que constituem os contornos das partes claras da figura são

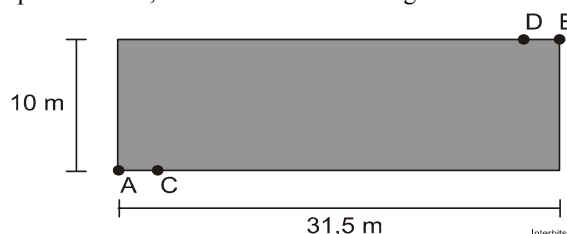
- a) retas e círculos.
- b) retas e circunferências.
- c) arcos de circunferências e retas.
- d) coroas circulares e segmentos de retas.
- e) arcos de circunferências e segmentos de retas.

Resposta:

[E]

É fácil ver que os elementos geométricos que constituem os contornos das partes claras da figura são arcos de circunferências e segmentos de retas.

180. (Enem PPL 2013) O proprietário de um terreno retangular medindo 10 m por 31,5 m deseja instalar lâmpadas nos pontos C e D , conforme ilustrado na figura:



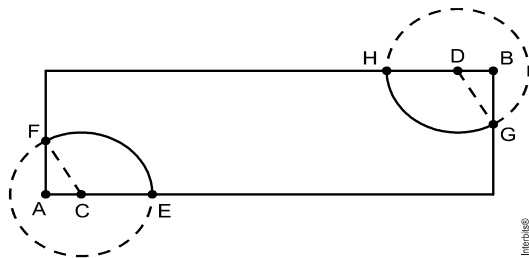
Cada lâmpada ilumina uma região circular de 5 m de raio. Os segmentos AC e BD medem 2,5 m. O valor em m^2 mais aproximado da área do terreno iluminada pelas lâmpadas é (Aproxime $\sqrt{3}$ para 1,7 e π para 3.)

- a) 30.
- b) 34.
- c) 50.
- d) 61.
- e) 69.

Resposta:

[D]

Considere a figura.



Do triângulo ACF, vem

$$\cos \widehat{ACF} = \frac{\overline{AC}}{\overline{CF}} \Leftrightarrow \cos \widehat{ACF} = \frac{2,5}{5}$$

$$\Rightarrow \widehat{ACF} = 60^\circ.$$

Logo, $\widehat{ECF} = 180^\circ - \widehat{ACF} = 120^\circ$.

Portanto, como os triângulos ACF e BDG são congruentes, bem como os setores ECF e BGH, segue-se que a área pedida é dada por

$$2 \cdot \left(\frac{1}{2} \cdot \overline{AC} \cdot \overline{CF} \cdot \sin \widehat{ACF} + \frac{1}{3} \cdot \pi \cdot \overline{CF}^2 \right) = 2 \cdot \left(\frac{1}{2} \cdot \frac{5}{2} \cdot 5 \cdot \frac{\sqrt{3}}{2} + \frac{1}{3} \cdot \pi \cdot 5^2 \right)$$

$$\cong 2 \cdot \left(\frac{25}{8} \cdot 1,7 + \frac{1}{3} \cdot 3 \cdot 25 \right)$$

$$\cong 61 \text{ m}^2.$$